

150

200

ECO-INC.LAB DA ENCOSTA DO SOL

DIAGNÓSTICO COLABORATIVO

Maio de 2026

250

FICHA TÉCNICA

Título: Eco-Inc.LAB | Diagnóstico Colaborativo

Equipa

André Carmo coord. CICS.NOVA UÉvora

Ana Estevens coord. CICS.NOVA FCSH

Maria Ilhéu MED

Isabel Ramos CICS.NOVA.UÉvora

José Muñoz-Rojas MED

Redação: André Carmo e Ana Estevens

Cartografia

Miguel Leal CICS.NOVA.UÉvora

Ilustrações

Alunos da Escola Fernando Namora

Fotografias

Ana Estevens

Logotipo

Adriana Tinoco

Consultoria

Iva Pires CICS.NOVA FCSH

Roberto Falanga ICS-UL

Data: Maio de 2026

ISBN: 978-972-778-542-1



O Eco-Inc.LAB constitui uma experiência-piloto de urbanismo prefigurativo procurando “explorar o futuro” através da experimentação de soluções inovadoras e, por vezes, fora dos enquadramentos convencionais. Simultaneamente, pretende afirmar-se como um espaço privilegiado de reflexão e ação, promovendo a participação ativa dos diferentes atores envolvidos na co-construção dessas soluções e estimulando dinâmicas de aprendizagem coletiva e colaborativa. Entre os seus objetivos destaca-se, também, o reforço da capacidade de intervenção da Junta de Freguesia da Encosta do Sol, através da construção de uma base técnica e científica sólida que sustente e qualifique a sua atuação no quadro das relações institucionais com a Câmara Municipal da Amadora.

Índice	Pág
Ficha Técnica	2
Sumário Executivo	8
1. O que é o Eco-Inc.LAB?	12
2. Como se construiu o Eco-Inc.LAB? A Metodologia	14
2.1 Triangulação metodológica	15
2.1.1 Momento 1 Escutar	17
2.1.2 Momento 2 Perguntar	24
2.1.2.1. Inquérito por questionário: caracterização da amostra	25
2.1.3 Momento 3 Observar	31
3. Enquadramento territorial	33
4. Qualidade de vida	41
4.1 O que nos dizem os questionários?	42
4.1.1 Nível de satisfação com serviços e amenidades	42
4.1.2 Nível de satisfação sócio-comunitária	46
4.1.3 Nível de satisfação com a qualidade de vida – uma visão de síntese	50
4.1.4. Níveis de prioridade para áreas de intervenção na área de residência	51
4.2. O que nos disseram os diversos actores locais?	57
5. Bem-estar, vida social e pessoal	66
5.1 O que nos dizem os questionários?	67
5.2 Satisfação, prioridades e bem-estar: análise de clusters	76
5.3 O que nos disseram os diversos actores locais?	78
Conclusões	81
Recomendações - rumo ao Plano de Ação	86
Referências bibliográficas	90
Anexos	92

Índice de Figuras

	Pág
Figura 1 – Triangulação metodológica	16
Figura 2 – Sessão com membros da Comissão Social de Freguesia	17
Figura 3 – Cartografias emocionais (1)	19
Figura 4 – Cartografias emocionais (2)	20
Figura 5 – Olhar para o exterior	21
Figura 6 – Dinâmica de <i>dotvoting</i>	22
Figura 7 – Mensagens dirigidas ao presidente da JF Encosta do Sol	23
Figura 8 – Distribuição etária	26
Figura 9 – Área de residência	29
Figura 10 – Tempo de residência atual	30
Figura 11 – Algumas das imagens recolhidas e utilizadas nas sessões participativas	32
Figura 12 – Localização da freguesia da Encosta do Sol no município da Amadora	33
Figura 13 – Número de edifícios construídos entre o início do séc XX e 2021	36
Figura 14 – Número de edifícios clássicos	37
Figura 15 – Número de indivíduos residentes	39
Figura 16 – Gráfico de dispersão dos níveis de satisfação por área de residência	51
Figura 17 – Distribuição de ecopontos e oleões	53
Figura 18 – Localização de paragens de autocarro e estações de metropolitano	59
Figura 19 – Número de alojamentos familiares clássicos acessíveis a cadeiras de rodas	62
Figura 20 – Declives na freguesia da Encosta do Sol	64
Figura 21 – Nuvem de palavras: Alfovelos	72
Figura 22 – Nuvem de palavras: Brandoa	73
Figura 23 – Nuvem de palavras: Casal da Mira	74
Figura 24 – Localização arbórea e pistas cicláveis e de caminhada	75
Figura 25 - Clusters	77

Índice de tabelas

	Pág
Tabela 1 – Desenvolvimento do Eco-Inc.LAB da JF Encosta do Sol	14
Tabela 2 – Distribuição de gênero	26
Tabela 3 – Nacionalidade	27
Tabela 4 – Nível de escolaridade	27
Tabela 5 – Situação profissional	28
Tabela 6 – Dificuldades para pagar as despesas	29
Tabela 7 – Dimensão dos agregados familiares	30
Tabela 8 – Tipo de mobilidade	31
Tabela 9 - Nível de satisfação “serviços e amenidades”	43
Tabela 10 – Nível de satisfação com “serviços e amenidades” por área de residência	44
Tabela 11 – Níveis de satisfação média por área de residência	46
Tabela 12 – Níveis de satisfação sócio-comunitária	47
Tabela 13 – Nível de satisfação sócio-comunitária por área de residência	48
Tabela 14 – Níveis de satisfação média por área de residência	50
Tabela 15 – Nível de satisfação com a qualidade de vida por área de residência	50
Tabela 16 – Níveis de intervenção prioritária por área de residência	52
Tabela 17 – Níveis de intervenção prioritária por área de intervenção	54
Tabela 18 – Níveis de prioridade por áreas de intervenção e área de residência	56
Tabela 19 – Níveis de bem-estar, vida social e pessoal por área de residência	67
Tabela 20 – Grau de concordância/discordância com afirmações relacionadas com bem-estar	69
Tabela 21 – Grau de concordância/discordância com afirmações relacionadas com bem-estar por área de residência	71
Tabela 22 – ANOVA a um fator	76
Tabela 23 - Sistematização das recomendações	89

Sumário Executivo

Como tornar a Encosta do Sol uma freguesia mais sustentável e inclusiva?

Esta questão constitui o ponto de partida para a criação do Laboratório Eco-Inclusivo da Junta de Freguesia da Encosta do Sol (Eco-Inc.LAB). Este laboratório surge como um espaço de reflexão e ação orientado para a promoção de um desenvolvimento territorial mais equilibrado e justo, procurando integrar de forma articulada as dimensões social, cultural e ambiental da freguesia. Neste âmbito, a equipa de investigação desenvolveu um trabalho aprofundado sobre o território e a sua diversidade, adotando um conjunto de princípios metodológicos que privilegiam a participação e a co-construção deste diagnóstico com a população residente, valorizando os seus conhecimentos, experiências e perspetivas.

Numa freguesia onde a diversidade social e cultural constitui um dos seus traços mais marcantes, torna-se fundamental promover soluções inclusivas que reforcem a coesão social e contribuam, ao mesmo tempo, para uma maior justiça sócio-territorial, assente na salvaguarda e na valorização ambiental. Isso implica reconhecer a forma como diferentes grupos se organizam e se identificam, em particular populações imigrantes e minorias étnicas, que, frequentemente, enfrentam situações de maior vulnerabilidade, nomeadamente, no acesso à habitação, ao mercado de trabalho e a oportunidades sociais e económicas.

Neste quadro, as autarquias locais assumem um papel central na criação de condições que promovam a participação e o envolvimento da comunidade, valorizando os seus contributos para a construção de espaços mais sustentáveis e inclusivos. É, em grande medida, à escala local que se concretizam os processos de integração e de coesão social. Os territórios que promovem oportunidades de desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida para todos os que nelas vivem são aqueles que, desde já, se preparam para uma transição rumo a um futuro necessariamente mais sustentável.

Desta forma, o Eco-Inc.LAB pode constituir uma plataforma privilegiada para transformar estas preocupações e sugestões em processos de experimentação territorial, envolvendo crianças e jovens na identificação de prioridades, no desenho de intervenções e na avaliação das iniciativas a implementar no futuro. Ao promover esta articulação entre conhecimento local, participação cidadã e ação institucional, reforça-se o potencial da Junta de Freguesia da Encosta do Sol (JF Encosta do Sol),

para desenvolver estratégias mais inclusivas, sustentáveis e orientadas para a melhoria da qualidade de vida dos seus fregueses e do ambiente. A análise da qualidade de vida na JF Encosta do Sol baseia-se numa abordagem multidimensional que considera fatores materiais, sociais, culturais, ambientais e relacionais, bem como a perceção que os diversos grupos de residentes têm das suas condições de vida. Esta perspetiva segue a definição da Organização Mundial de Saúde (2012), segundo a qual a qualidade de vida resulta da interação entre condições objetivas de existência e a forma como os indivíduos percebem o seu bem-estar no contexto social e territorial em que vivem.

Os resultados dos questionários realizados no âmbito do Eco-Inc.LAB revelam níveis globalmente positivos de satisfação com as condições de vida na freguesia da Encosta do Sol, com valores médios próximos de 2,9 numa escala de 1 a 4. No domínio dos serviços e amenidades, os níveis de satisfação mais elevados estão associados às escolas e estabelecimentos educativos, aos transportes públicos e à qualidade da água, enquanto os níveis mais baixos se relacionam com os serviços de saúde, os equipamentos culturais, o estado de conservação das ruas e edifícios e o nível de ruído.

No entanto, uma análise mais aprofundada por área de residência evidencia diferenças territoriais significativas: Alfovelos apresenta os níveis de satisfação mais elevados, enquanto Brandoa e Casal da Mira registam valores inferiores, revelando desigualdades internas na freguesia. No que respeita à dimensão sócio-comunitária, os resultados mostram níveis relativamente elevados de confiança na JF Encosta do Sol, de confiança e respeito entre vizinhos e de satisfação por viver no local de residência, indicando a existência de redes sociais de proximidade e capital social relevante no território. Em contraste, os níveis de satisfação mais baixos estão relacionados com a dificuldade em encontrar habitação a preços acessíveis, a perceção de insegurança na Amadora, a baixa eficiência de alguns serviços públicos relacionados com saúde, desporto, cultura, educação e limpeza e alguns desafios associados à integração da população estrangeira. A análise integrada destas dimensões permite concluir que Alfovelos apresenta o nível global de qualidade de vida mais elevado, seguido de Casal da Mira, enquanto a Brandoa surge com níveis mais baixos de satisfação, evidenciando a necessidade de respostas diferenciadas no território. No que diz respeito às prioridades de intervenção identificadas pela população, destacam-se os serviços de saúde, a segurança, a habitação, a gestão de resíduos urbanos e os serviços sociais. A Brandoa surge como a área onde a necessidade de intervenção é percebida como mais urgente.

Os *focus group* realizados com atores locais e jovens permitiram aprofundar a compreensão dos desafios e potencialidades da freguesia. Entre os aspetos positivos

salientam-se a diversidade cultural da população, a existência de espaços públicos e equipamentos sociais, e algumas iniciativas culturais e educativas que promovem a convivência e a inclusão social. Contudo, foram igualmente identificados desafios relacionados com dificuldades socioeconómicas, problemas habitacionais, acesso a serviços de saúde, transportes públicos insuficientes em algumas áreas, bem como fragilidades na participação comunitária e na manutenção do espaço público. Os contributos recolhidos junto de crianças e jovens destacam ainda a importância dos espaços públicos de lazer e convivência mas, também, problemas relacionados com falta de limpeza urbana, degradação de infraestruturas, iluminação insuficiente e condições de reduzida mobilidade pedonal. Entre as propostas apresentadas encontram-se a melhoria da manutenção do espaço público, a reabilitação de habitações, o reforço da iluminação, a criação de espaços de encontro e lazer e o aumento de atividades comunitárias dirigidas aos jovens.

De forma geral, os resultados evidenciam que a melhoria da qualidade de vida na JF Encosta do Sol depende de uma abordagem política estratégica e integrada que articule intervenções no espaço urbana, reforço dos serviços públicos, promoção da participação comunitária e valorização da diversidade cultural, contribuindo para o desenvolvimento de um território mais inclusivo, coeso e sustentável.

O QUE SONHAM OS HABITANTES?

SONHOS



1. O que é o Eco-Inc.LAB?

O Eco-Inc.LAB define-se, simultaneamente, como:

- Arena territorial: um espaço de intervenção geograficamente delimitado, ainda que permeável e dinâmico, correspondente à JF Encosta do Sol;
- Processo de co-construção: um conjunto de experiências práticas de inovação técnico-sócio-ecológica que envolve decisores políticos, atores locais (cidadãos, empresas e associações) e peritos, promovendo a colaboração entre diferentes saberes e competências (Schliwa, 2013);
- Espaço de experimentação, monitorização e avaliação: dedicado ao desenvolvimento, acompanhamento e avaliação das soluções co-construídas, discutidas, consensualizadas e implementadas no território.

Pensar o futuro das cidades exige uma visão mais ampla do que se entende por “urbano”, capaz de integrar não apenas a sua complexidade espacial mas, também, as interações que caracterizam os sistemas socioecológicos e o seu impacto nos processos contemporâneos de urbanização. Neste contexto, torna-se fundamental desenvolver abordagens que permitam compreender e intervir nas múltiplas dimensões que estruturam os territórios. Os laboratórios urbanos emergem, assim, como arenas privilegiadas de aprendizagem coletiva e de co-construção de conhecimento, constituindo um interface entre a realidade urbana, os processos sociais em curso e os contributos das ciências sociais. Através deste tipo de espaços, procura-se aproximar investigação e prática, criando condições para testar soluções inovadoras em contextos reais e para promover novas formas de relacionamento entre ciência e sociedade. Uma estratégia crítica desenvolve-se através da mobilização conjunta de investigadores, decisores políticos, atores locais e cidadãos, com o objetivo de experimentar novos processos, desenvolver redes de atores e métodos de intervenção. Neste sentido, os laboratórios configuram-se como oportunidades para promover mudanças sociais e reconfigurações do uso e governação do território, permitindo a co-produção de conhecimento orientado para a produção de futuros urbanos mais sustentáveis. Ao mesmo tempo, estes laboratórios constituem-se como mecanismos relevantes nos quais as universidades podem contribuir para estratégias que configurem uma transição social mais ampla em direção à sustentabilidade. Estes laboratórios de experimentação favorecem a criação de ambientes de investigação abertos, nos quais a relação entre ciência e sociedade pode ser explorada em tempo real, permitindo acompanhar, analisar e ajustar processos de transformação urbana.

Enquanto laboratórios vivos de transformação urbana assentam em alguns princípios fundamentais: a experimentação como método central de investigação; a inter e a transdisciplinaridade; a atuação a longo prazo; a atenção às diferentes escalas territoriais; a valorização da sabedoria prática dos atores locais (“peritos de experiência”); e a possibilidade de transferência e replicação dos conhecimentos e resultados obtidos. Neste quadro, estes laboratórios configuram-se como espaços onde é possível experimentar novos processos e métodos de intervenção. A longo prazo, a monitorização cuidadosa dos efeitos sociais e físicos destas experiências permitirá construir uma base sólida de conhecimento, capaz de informar futuras intervenções e de contribuir para o desenvolvimento de abordagens mais sustentáveis e inclusivas na transformação dos territórios urbanos.

2. Como se construiu o Eco-Inc.LAB? A Metodologia

O desenvolvimento do Eco-Inc.LAB da JF Encosta do Sol, segue uma proposta multi-etápica (Tabela 1) que considera sete etapas. As primeiras quatro etapas correspondem à fase de elaboração do presente Diagnóstico Colaborativo e as três últimas ao Plano de Ação. Em conjunto, estes dois documentos darão corpo ao Plano Estratégico Eco-Inclusivo da JF da Encosta do Sol.

Etapas	Perfis
1. Delimitação do âmbito	Recorte territorial ou setorial da experiência e definição dos critérios de inclusão/exclusão de tópicos e de tipos de atores.
2. Identificação e mobilização dos atores	Coletivos e indivíduos a incluir na equipa responsável pela experiência, sendo relevante considerar a necessidade de sair das “zonas de conforto” e colocar as pessoas ou coletivos perante situações novas e/ou inesperadas.
3. Levantamento e debate dos problemas	Preocupações da equipa sobre o âmbito em causa. Ideias prévias passíveis de enriquecer ou enviesar a experiência.
4. Definição dos tópicos a considerar e questões a responder	Os tópicos correspondem a hipóteses passíveis de configurarem um instrumento de política e confirmam os objetivos e as estratégias possíveis para os alcançar. Questões a desenvolver na experiência.
5. Desenvolvimento das experiências	Esta etapa é a chave do procedimento. Os quatro passos anteriores devem confluir na co-criação de uma experiência que corresponda aos princípios e objetivos enunciados e que permita não só testá-los como confrontar diferentes estratégias para os atingir, incluindo assim duas fases relativamente distintas.
6. Análise e discussão dos resultados	Os resultados da experiência são recolhidos, sistematizados e interpretados, exercício que possibilita, por um lado, validar os princípios e objetivos da iniciativa e, por outro, apurar a estratégia que melhor permite tornar a ação eficaz.
7. Propostas para o desenho da política/programa enquanto futuro desejável	Princípios, objetivos e estratégias a considerar.

Tabela 1 – Desenvolvimento do Eco-Inc.LAB da JF Encosta do Sol

2.1. Triangulação metodológica

A compreensão profunda de processos e fenómenos sócio-territoriais, necessariamente complexos e dinâmicos, beneficia sempre da existência de múltiplas perspectivas e de diferentes modos de ver. Neste contexto, considera-se que a triangulação metodológica, isto é, a combinação de abordagens quantitativas e qualitativas com vista à elaboração de uma visão de sócio-territorial de conjunto, integrada e consistente, corresponde à solução mais adequada para o desenvolvimento deste diagnóstico (ver Greene, 2008; Tashakkori e Teddlie, 2009).

Dada a complexidade da questão de partida, *Como tornar a Encosta do Sol uma freguesia mais sustentável e inclusiva?*, entende-se que esta perspetiva metodológica permite articular de forma virtuosa processos de recolha de dados distintos cuja análise e interpretação nos permite compreender diferentes facetas da JF Encosta do Sol enquanto contexto sócio-territorial.

Deste modo, a metodologia adoptada baseou-se numa abordagem participativa e multimétodo, estruturada em três momentos principais: *Escutar, Perguntar e Observar*, com o objetivo de recolher informação diversificada sobre o território e integrar diferentes perspectivas na construção do diagnóstico (Figura 1). Estes três momentos foram dinâmicos e decorreram paralelamente no tempo sem uma lógica sequencial. As análises quantitativa (dados estatísticos e questionário) e qualitativa (entrevistas individuais, sessões com técnicos da junta de freguesia, instituições locais, encontros com residentes dos três bairros - Alfovelos, Brandoa e Casal da Mira) e atividades com alunos(as) do 3.º ciclo e ensino secundário), pretenderam abordar um conjunto de dinâmicas que atravessam diferentes esferas da vida comunitária e que se articulam com as duas dimensões definidas: qualidade de vida e bem estar, vida social e pessoal, articulando fatores sociais, económicos, infraestruturais e ambientais. O número de entrevistas realizadas foi diminuto face ao universo associativo e institucional da freguesia. Contudo, após várias tentativas de contacto, apenas uma técnica do Instituto da Segurança Social da Amadora, um membro da *Radical Skate Club* e uma professora da Escola Fernando Namora demonstraram disponibilidade para participar.

Para além dos métodos participativos e dos instrumentos de recolha direta de dados, foram, também, analisadas fontes secundárias de informação, incluindo dados estatísticos, documentos produzidos pela autarquia e outros materiais institucionais relevantes para a caracterização e análise do território. Este trabalho articulou-se com o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação destinada a divulgar o projeto e a incentivar a participação da comunidade. Esta estratégia incluiu a criação de um logotipo,

de uma página de *Instagram* e a utilização da plataforma *Linktree* para centralizar a informação sobre o projeto. Para a divulgação do questionário, foi solicitado à JF Encosta do Sol que colocasse nos seus espaços e distribuisse por diferentes espaços da freguesia cartazes a informar a população sobre a realização do questionário.

Ao longo do documento escrevemos no masculino como uma convenção, subentendendo com isso que a investigação abrangeu todos os géneros.

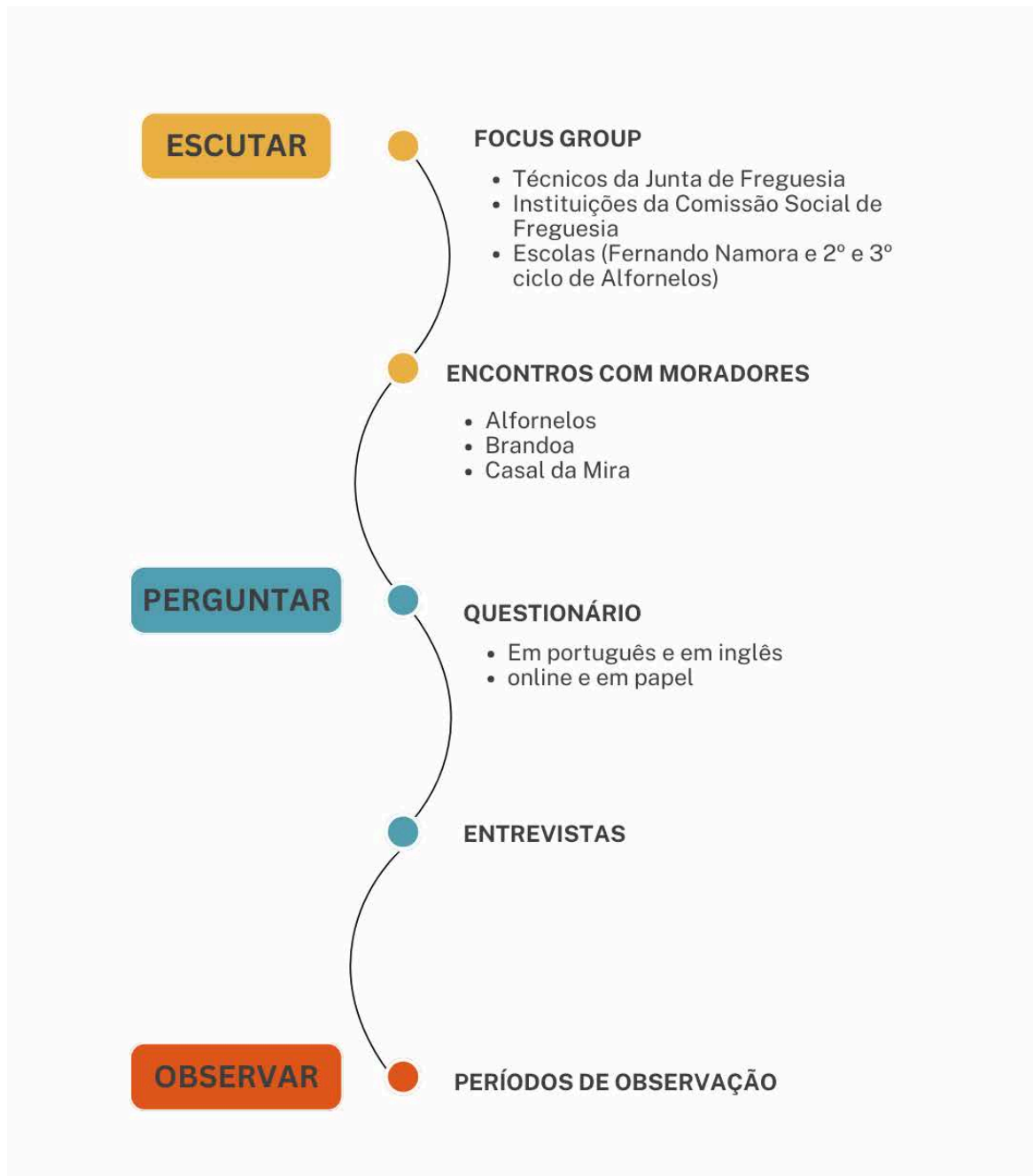


Figura 1 – Triangulação metodológica.

2.1.1. Momento 1 | ESCUTAR

O primeiro momento metodológico foi dedicado à escuta das pessoas que nele vivem. Para esse efeito, foram realizadas 14 sessões de *focus groups* com diferentes atores locais (envolvendo, aproximadamente, 170 participantes), permitindo identificar problemas, desafios e potencialidades da JF Encosta do Sol a partir das experiências e conhecimentos dos participantes.

Nesta fase realizou-se um *focus group* com técnicos da JF Encosta do Sol (30 de janeiro de 2025), no qual foram analisadas diferentes dimensões do território, procurando identificar os principais problemas existentes, bem como os aspetos positivos e os recursos locais disponíveis. Posteriormente, foi realizado um *focus group* com membros da Comissão Social de Freguesia (11 de fevereiro de 2025; Figura 2), recorrendo a materiais de apoio, como mapas da freguesia e fotografias de diferentes espaços do território, de modo a facilitar a discussão e a identificação de questões relevantes.



Figura 2 - Sessão com membros da Comissão Social de Freguesia.

Este período de *escuta* incluiu, também, a participação de crianças e jovens estudantes na JF Encosta do Sol, através de um conjunto de sessões realizadas em contexto escolar. A participação das crianças e dos jovens assume, neste contexto, um papel particularmente relevante. Através do seu envolvimento com métodos qualitativos e participativos, como a cartografia emocional e os exercícios de escrita, tornou-se possível recolher percepções, experiências e propostas que refletem a forma como os mais jovens vivenciam o território no seu quotidiano. Integrar estas vozes nos processos de reflexão e de planeamento permite não apenas enriquecer o diagnóstico mas, também, contribuir para a construção de soluções mais ajustadas às necessidades da comunidade.

Na Escola Fernando Namora foram desenvolvidas cinco sessões ao longo do ano de 2025 (anos lectivos 2024/2025 e 2025/2026), organizadas em três momentos complementares: 1) cartografia emocional - ligação; 2) olhar para o espaço exterior, através da utilização de fotografias; e 3) *o que queremos para a nossa freguesia?*, onde os alunos(as) foram convidados(as) a expressar as suas ideias e expectativas.

Nesta Escola, o primeiro *focus group* teve lugar a 30 de abril de 2025 e centrou-se na cartografia emocional, explorando as relações afetivas dos alunos(as) com o território (Figura 3). As cartografias emocionais são metodologias que procuram mapear percepções, experiências e afetos associados a um determinado território. Partindo do princípio de que os espaços não são apenas realidades físicas mas, também, lugares carregados de memórias, significados e relações, estas cartografias combinam dimensões subjetivas e coletivas para compreender como as pessoas vivem, sentem e interpretam o ambiente que habitam. Este tipo de abordagem revela camadas emocionais e simbólicas da vida urbana, permitindo reconhecer a diversidade de vivências existentes no território e contribuindo para processos mais inclusivos de planeamento, participação comunitária e intervenção social. As cartografias emocionais, ao valorizarem a subjetividade dos habitantes, tornam-se ferramentas importantes para compreender a complexidade dos lugares e para promover diálogos que reforcem a relação entre pessoas e espaço.

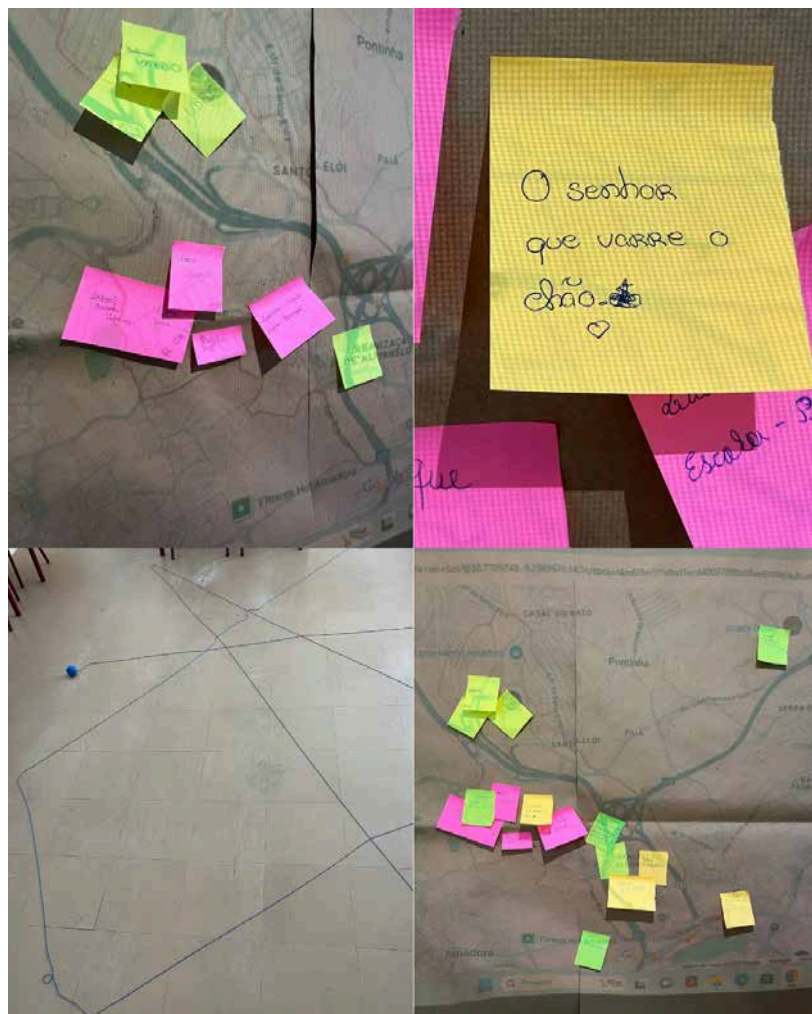


Figura 3 - Cartografias emocionais (1).

Um segundo encontro, realizado a 14 de maio de 2025, aprofundou esta mesma dimensão, reforçando as ligações emocionais e simbólicas que as crianças e os jovens estabelecem com os espaços da freguesia (Figura 4).



Figura 4 - Cartografias emocionais (2).

O terceiro *focus group*, decorreu a 28 de maio de 2025, deslocou o olhar para o espaço exterior (Figura 5), recorrendo à análise de fotografias levadas para a sala como forma de captar percepções visuais e críticas sobre o ambiente urbano vivido e experienciado.

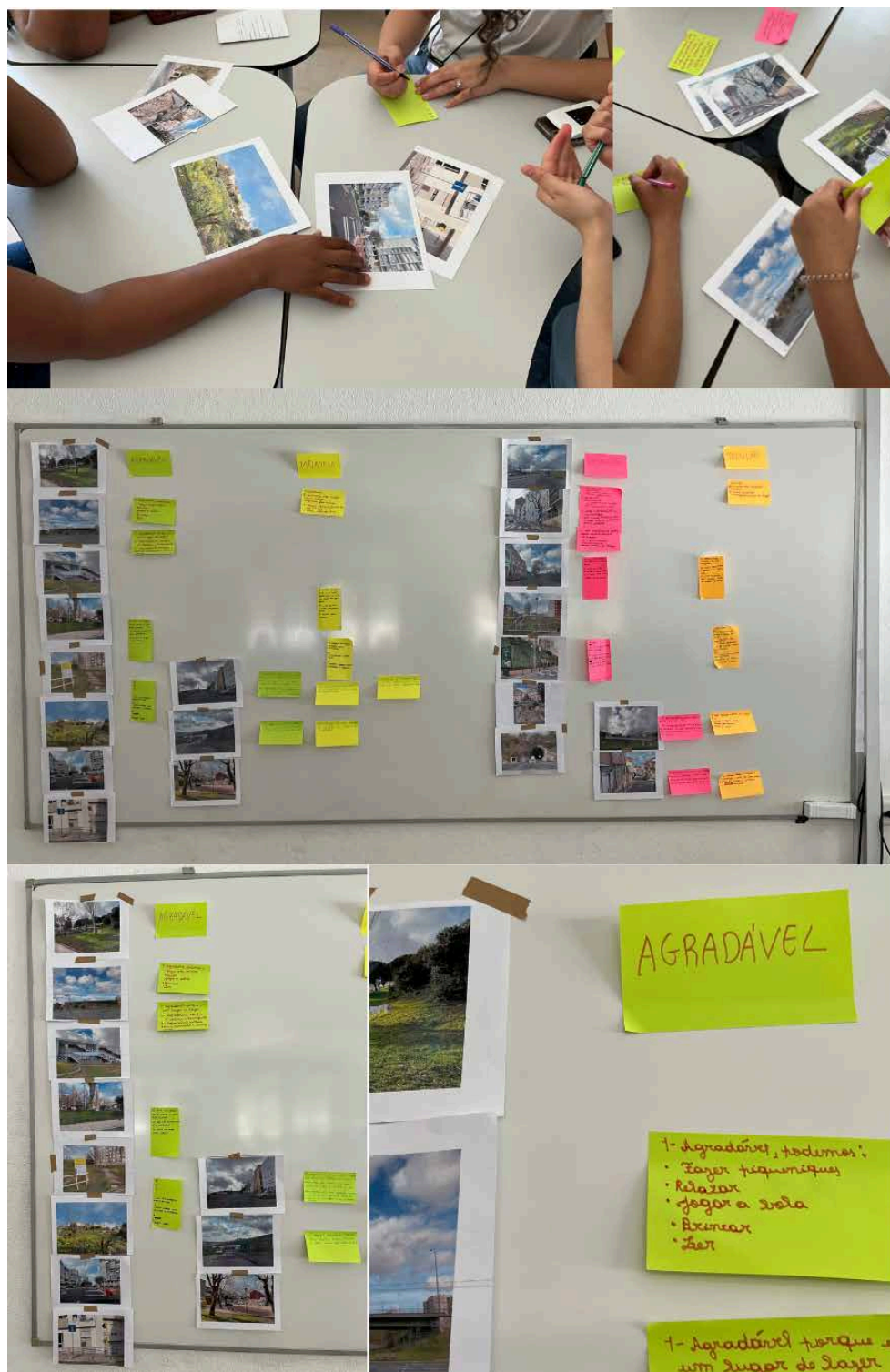


Figura 5 - Olhar para o exterior.

Já num momento posterior destas sessões e já no ano lectivo 2025/2026, realizaram-se os dois últimos focus groups: o primeiro a 12 de novembro de 2025 e o segundo a 10 de dezembro de 2025, ambos dedicados à pergunta “o que queremos para a

nossa freguesia?”. Nestas sessões, os(as) estudantes foram convidados(as) a imaginar futuros desejáveis para o território, identificando prioridades e propostas de melhoria de acordo com as suas próprias vivências e expectativas. A partir do que já tinham analisado nas primeiras três sessões, os(as) estudantes foram convidados(as), através do método de *dotvoting* (votação por pontos), a votar quais as áreas mais urgentes em que a JF Encosta do Sol deve atuar a curto/médio prazo (Figura 6). De entre cinco áreas com necessidade de intervenção, foram votadas e selecionadas três. Durante as sessões, os(as) estudantes realizaram algumas ilustrações que foram inseridas neste documento. Na última sessão, como parte do processo participativo, os(as) alunos(as) foram desafiados(as) a dirigir uma mensagem ao Presidente da JF Encosta do Sol (Figura 7), dando voz às suas perspectivas e contributos sobre o território e a vida na comunidade.



Figura 6 - Dinâmica de *dotvoting*.



Figura 7 - Mensagens dirigidas ao presidente da Junta de Freguesia da Encosta do Sol.

De forma semelhante, foram realizados dois *focus groups* com alunos(as) da Escola Básica 2/3 de Alfoanelos, centrados na cartografia emocional e na observação do espaço exterior. Contudo, em articulação com a JF Encosta do Sol, concluiu-se não estarem reunidas as condições necessárias para as sessões continuarem a realizar-se num espírito de colaboração e segurança ética, desde logo por não terem sido devolvidos à equipa os devidos documentos de consentimento dos encarregados de educação para a participação dos(as) alunos(as) nesta investigação.

Paralelamente, foram promovidos encontros com habitantes de três bairros da freguesia, Alfoanelos (18 de Novembro de 2025), Brandoa (17 de Novembro de 2025) e Casal da Mira (1 de Março de 2026), permitindo recolher percepções e experiências diretamente junto da população residente.

Todas as atividades realizadas foram acompanhadas de guiões de apoio e de consentimentos informados, garantindo o cumprimento dos princípios éticos da investigação.

2.1.2. Momento 2 | Perguntar

O segundo momento metodológico teve como objetivo aprofundar o conhecimento sobre as experiências e percepções dos habitantes da JF Encosta do Sol através da recolha sistemática de informação. Para esse efeito foram realizadas entrevistas semiestruturadas, orientadas por guiões previamente definidos e acompanhadas de consentimentos para a gravação áudio, garantindo a confidencialidade e o respeito pelos participantes.

Foi também aplicado um questionário dirigido à população da JF Encosta do Sol, disponibilizado em duas línguas (português e inglês) de modo a abranger um maior número de residentes, incluindo a população imigrante. O questionário foi disponibilizado em formato *online* e, também, em papel, distribuído através de associações locais e dos polos da JF Encosta do Sol. A construção do questionário teve por base a análise de outros instrumentos semelhantes utilizados em estudos anteriores, que serviram de referência para a definição das perguntas e das dimensões de análise.

A recolha de dados referente ao questionário aplicado segue uma metodologia de amostragem não probabilística na medida em que os respondentes não foram selecionados de forma completamente aleatória. Neste sentido, e tendo em conta a margem temporal definida para o desenvolvimento deste projeto, a melhor opção recaiu sobre a “distribuição” e solicitação de resposta *online* e em formato papel do questionário, na medida em que é concedida aos possíveis participantes a possibilidade de escolha, decidindo se pretendem responder ao questionário apresentado ou não. Assim, estamos perante uma metodologia de amostragem por “auto-seleção”. Esta abordagem permite iniciar a recolha de informação de uma forma bastante mais célere quando comparada com a amostragem probabilística e, apesar de permitir a recolha de informação pertinente, os resultados e análises efetuadas corresponderão à caracterização da própria amostra, não sendo representativos da população devido à impossibilidade de calcular o erro amostral associado.

Neste contexto, e apesar de todos os esforços desenvolvidos, também, por parte da JF Encosta do Sol, as principais limitações da amostra recolhida residem no baixo número de respostas obtidas em Casal da Mira ($n = 27$), bem como a impossibilidade de identificar a nacionalidade dos estrangeiros respondentes, devido a um erro na concepção do questionário. Para além disso, o contexto social e político existente em Portugal, ao longo do período de recolha dos dados, coloca no centro da agenda mediática questões como a

saúde, a habitação e a segurança e, naturalmente, os respondentes não lhe são indiferentes. Este potencial efeito sobre os respondentes, não sendo mensurável, não pode, por isso, ser descartado como irrelevante ou negligenciável.

Entre o lançamento deste questionário (2 de Junho de 2025) e a data de fecho (30 de Setembro *online* e 31 de Outubro de 2025 em papel), foram recolhidas um total de 257 respostas completas, ou seja, válidas. Registam-se também, 69 respostas parciais, ou seja, inválidas para análise, perfazendo um total de 326 respondentes.

A recolha de dados *online* foi feita por intermédio da plataforma *LimeSurvey*, na qual foram também inseridos 123 questionários recolhidos em formato papel. A análise estatística dos resultados foi feita com recurso ao *software* de tratamento estatístico Jamovi 2.7.22.0, ao LibreOffice Calc e ao site wordclouds.com.

O questionário foi sujeito ao escrutínio do Provedor do Regulamento Geral de Proteção de Dados e da Comissão de Ética, ambos da Universidade de Évora, tendo merecido a sua validação para fins de investigação científica.

2.1.2.1 Inquérito por questionário: caracterização da amostra

A caracterização da amostra envolve, fundamentalmente, dois tipos de dados: sócio-demográficos, relacionados com alguns atributos definidores dos respondentes enquanto indivíduos (idade, género, nacionalidade, nível de escolaridade, situação profissional e dificuldades para pagar despesas), e sócio-espaciais, quando se desloca o foco para a relação que estes estabelecem com o seu habitat (área de residência, há quanto tempo vive na residência atual, dimensão do agregado familiar e tipo de mobilidade). A distribuição etária da amostra revela que a idade média dos respondentes é superior a 55 anos de idade, tendo o mais jovem 18 anos e o mais velho 93 (Figura 8), e permitiu perceber que a maior parte dos respondentes se identificam com o sexo feminino (cerca de 60%) (Tabela 2).

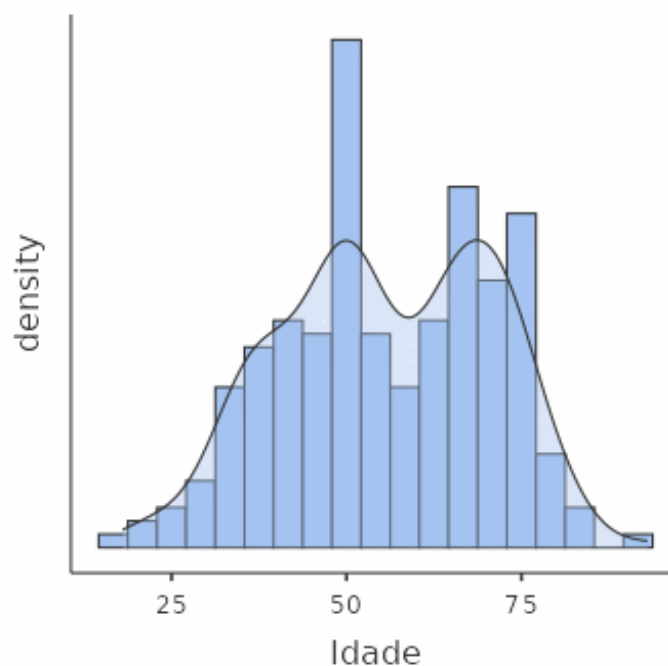


Figura 8 – Distribuição etária

Fonte: Elaboração própria.

Género	N	% do Total
Feminino	154	59.9
Masculino	84	32.7
Outro	2	0.8
NS/NR	17	6.6

Tabela 2 – Distribuição de género

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos respondentes apresenta nacionalidade portuguesa, seja por nascimento (71.2%) ou por aquisição (9.7%), existindo apenas 7.8% dos respondentes com nacionalidade estrangeira (Tabela 3).

Nacionalidade	N	% do Total
Portuguesa por nascimento	183	71.2
Portuguesa por aquisição (naturalização, casamento...)	25	9.7
Estrangeira	20	7.8
NS/NR	29	11.3

Tabela 3 – Nacionalidade

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito ao nível de escolaridade, os dados da Tabela 4 permitem verificar a existência de uma distribuição equilibrada, embora com preponderância da população com níveis de escolaridade mais elevados, nomeadamente, ensino superior (36.6%) e ensino secundário (30.7%).

Qual o seu nível de escolaridade	N	% do Total
Sem escolaridade	7	2.7
Ensino básico (ensino primário – 9.º ano)	52	20.2
Ensino secundário	79	30.7
Ensino superior	94	36.6
NS/NR	25	9.7

Tabela 4 – Nível de escolaridade

Fonte: Elaboração própria

Em termos de situação profissional (Tabela 5), 86.4% dos respondentes distribuem-se entre as categorias empregado/a (46.3%), reformado/a (32.3%) e desempregado/a (7.8%), assumindo as restantes categorias um peso relativo residual.

Contudo, importa salientar que o somatório de todas as categorias de inativos (desempregado/a, reformado/a, incapacitado/a, outros inativos) – 42.1% – e das categorias de ativos (empregado/a e doméstico/a) – 48.2% – têm um peso equivalente na amostra.

Qual é a sua atual situação profissional	N	% do Total
Empregado/a	119	46.3
Desempregado/a	20	7.8
Reformado/a	83	32.3
Doméstico/a	5	1.9
Estudante	2	0.8
Incapacitado/a para o trabalho	2	0.8
Outros inativos	3	1.2
NS/NR	23	8.9

Tabela 5 – Situação profissional

Fonte: Elaboração própria

No que toca às dificuldades para pagar as despesas, formulação adoptada para minimizar as elevadas taxas de não resposta habitualmente associadas a questões relacionadas com remuneração e condições materiais de existência, os resultados mostram que a maior parte dos respondentes (51.4%) apresentam dificuldades ocasionais (29.6%) ou ainda mais frequentes (21.8%) (Tabela 6).

No último ano, teve dificuldades para pagar as despesas	N	% do Total
Quase sempre	56	21.8
Ocasionalmente	76	29.6
Quase nunca	34	13.2
Nunca	64	24.9
NS/NR	27	10.5

Tabela 6 – Dificuldades para pagar as despesas

Fonte: Elaboração própria

Através da Figura 9 é possível verificar que a distribuição dos respondentes pelas três principais áreas de residência da Junta de Freguesia da Encosta do Sol é a seguinte: Alforneiros (n = 111 / 43.2%), Brandoa (n = 91 / 35.4%) e Casal da Mira (n = 27 / 10.5%). É também possível constatar (Figura 10), que a maior parte dos respondentes vive na sua residência atual há cerca de 20 anos, existindo um conjunto significativo de pessoas que vive há apenas um ano e um caso de residência há 62 anos; e que predominam as famílias nucleares (dois/três elementos – 54%) ou unipessoais (um elemento – 19.1%) (Tabela 7).

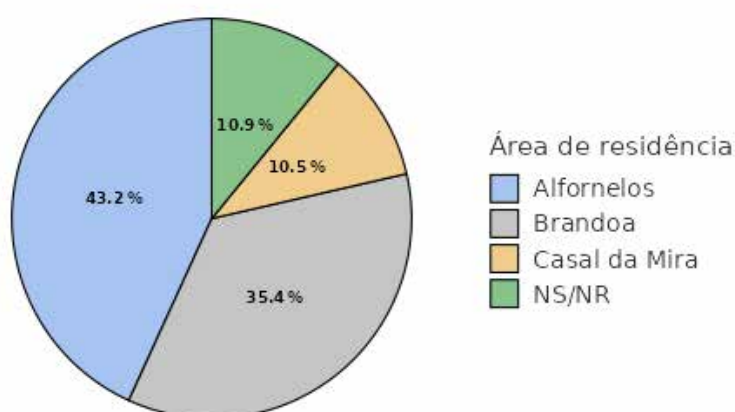


Figura 9 – Área de residência

Fonte: Elaboração própria.

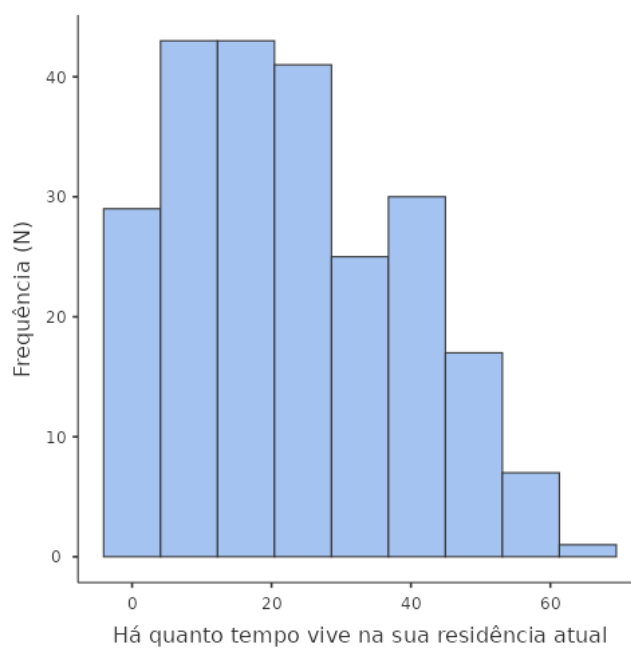


Figura 10 – Tempo na residência atual

Fonte: Elaboração própria.

Quantas pessoas vivem na sua residência atual, contando consigo	N	% do Total
1	49	19.1
2	70	27.2
3	69	26.8
4	41	16.0
5	20	7.8
6	7	2.7
10	1	0.4

Tabela 7 – Dimensão dos agregados familiares

Fonte: Elaboração própria

Os dados da Tabela 8 revelam que a generalidade dos respondentes utiliza transportes públicos nas suas deslocações quotidianas (28.4%), seguindo-se o uso do automóvel (23.7%) e a circulação pedonal (14.8%), apresentando os restantes modos de deslocação valores residuais.

Num dia normal, que transportes utiliza mais frequentemente	N	% do Total
Transportes públicos (autocarro, metro, elétrico, etc.)	146	28.4
Automóvel	122	23.7
Ando a pé	76	14.8
Comboio	10	1.9
Mota	5	1.0
Bicicleta	3	0.6
Barco	1	0.2
NS/NR	151	29.4

Tabela 8 – Tipo de mobilidade

Fonte: Elaboração própria

2.1.3. Momento 3 | Observar

O terceiro momento metodológico centrou-se na observação do território, permitindo complementar a informação recolhida através dos métodos participativos e dos instrumentos de recolha de dados anteriormente referidos. A observação direta possibilitou identificar características do território, dinâmicas de utilização do espaço público e condições ambientais relevantes para a análise da freguesia. No decorrer deste processo, foi, igualmente, realizada uma recolha sistemática de fotografias em diferentes pontos do

território (Figura 11), com o objetivo de documentar situações observadas no terreno, nomeadamente relacionadas com o estado do espaço público, equipamentos urbanos, mobilidade e condições ambientais. Este registo visual constituiu um instrumento de apoio às sessões participativas, servindo de base para a reflexão e discussão com os participantes, ao facilitar a identificação de problemas, potencialidades e experiências quotidianas associadas aos diferentes espaços da freguesia.

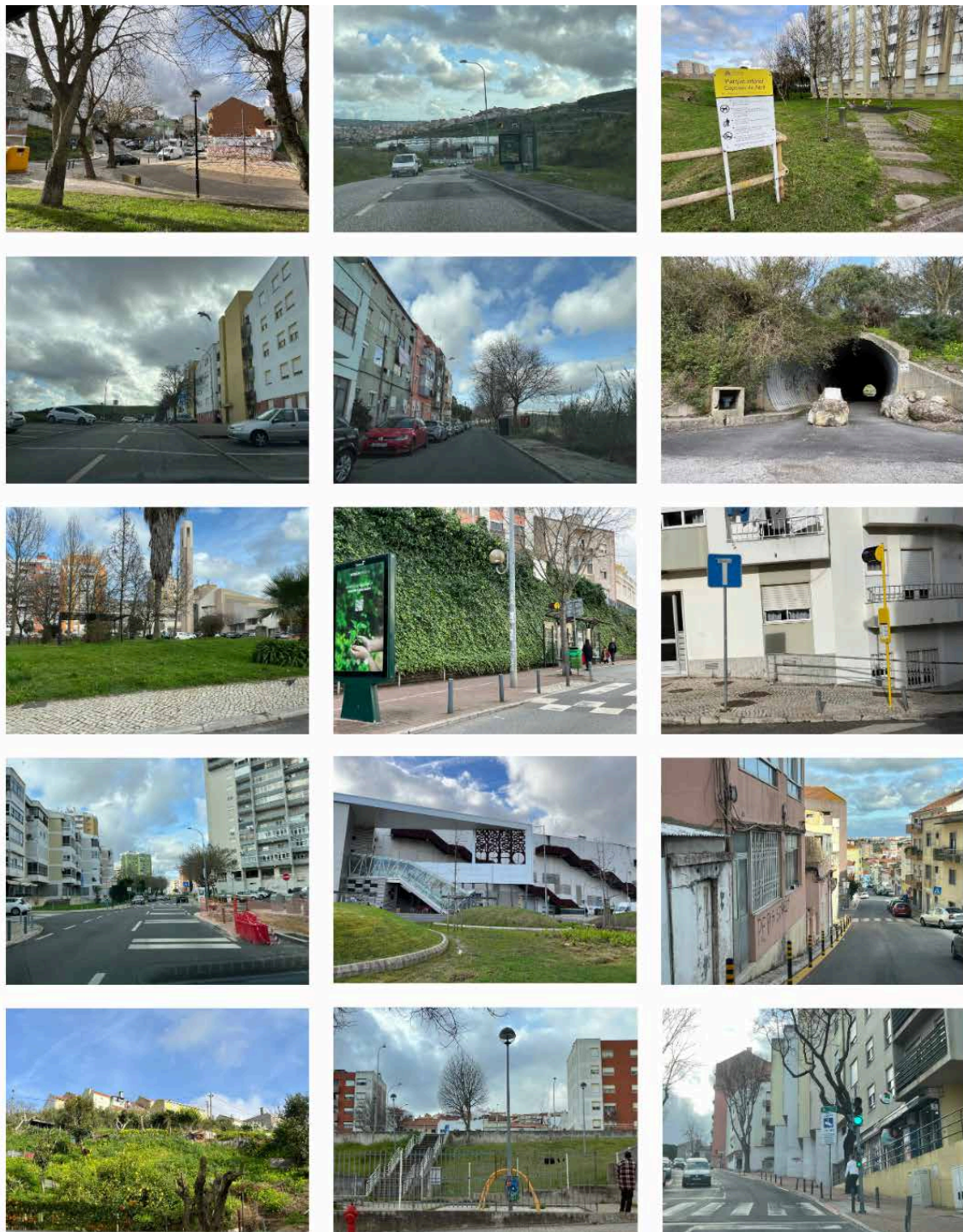


Figura 11 - Algumas das imagens recolhidas e utilizadas nas sessões participativas.

3. Enquadramento territorial

Este enquadramento constitui uma etapa fundamental do Diagnóstico, permitindo compreender as dinâmicas que caracterizam a JF Encosta do Sol, situando as suas especificidades num contexto mais alargado do território (Figura 12). A análise das características geográficas, urbanísticas e sociais do território permite identificar padrões de ocupação do solo, formas de organização do espaço e relações de proximidade. Este exercício de contextualização possibilita uma leitura mais integrada do território, evidenciando simultaneamente os desafios existentes e as potencialidades de desenvolvimento. Ao oferecer uma visão abrangente das dinâmicas territoriais, este enquadramento cria as bases necessárias para a interpretação dos dados recolhidos e para a definição de estratégias orientadas para uma melhor gestão do solo, qualificação do espaço público e melhoria das condições de vida e do bem-estar da população da Encosta do Sol.

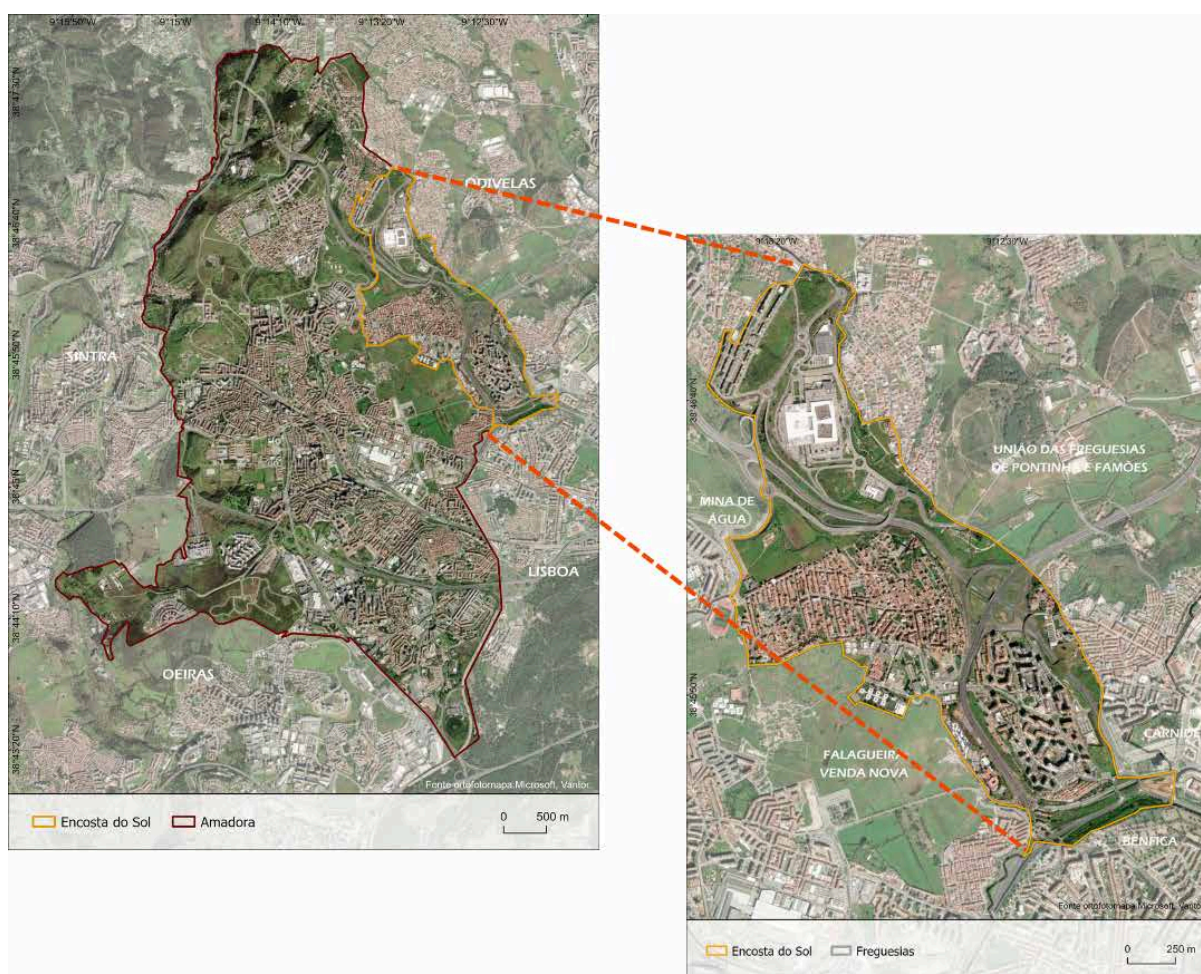
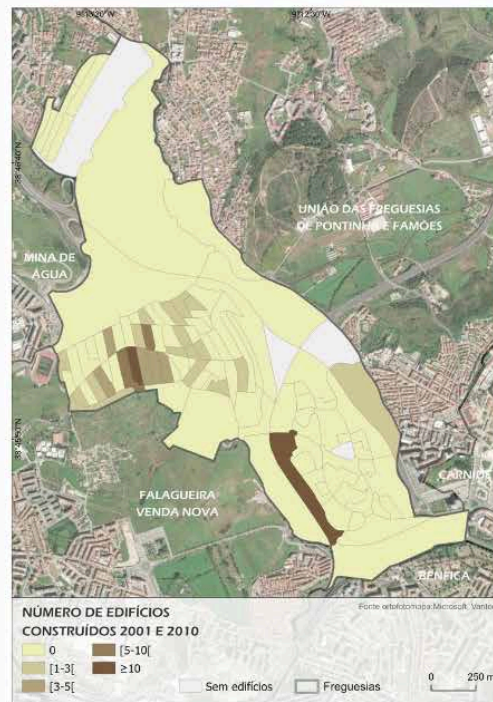
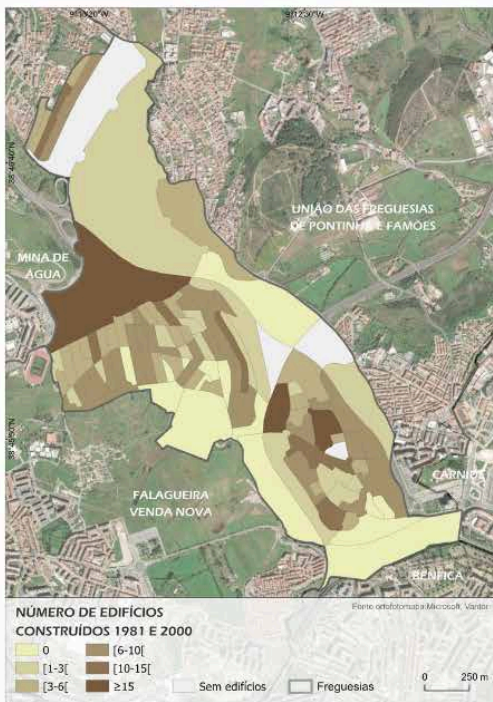
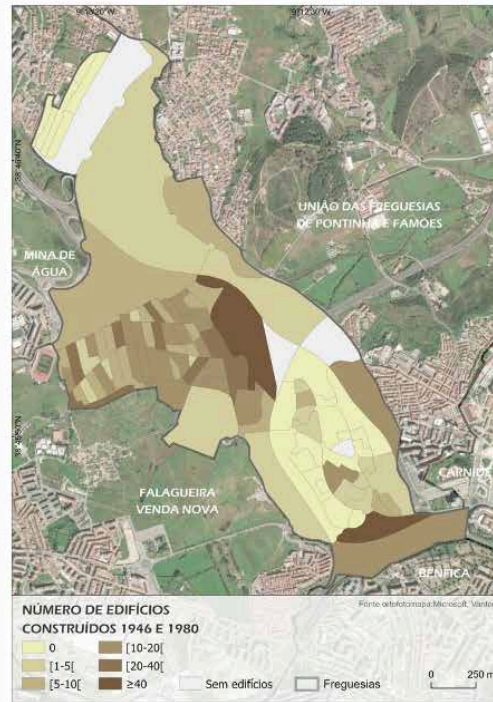
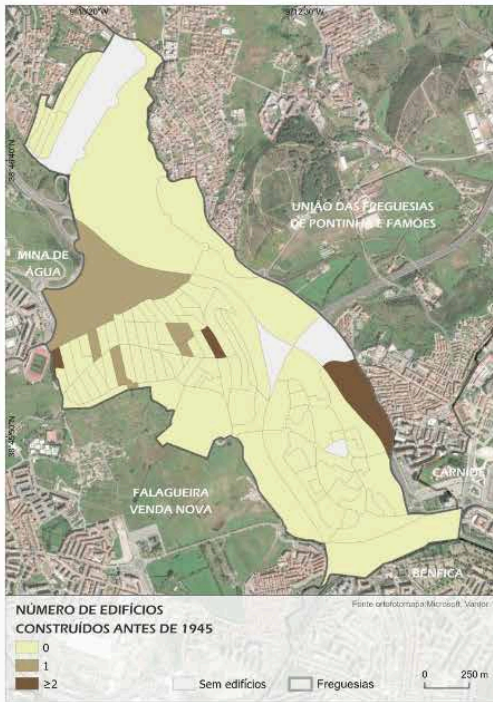


Figura 12 - Localização da freguesia da Encosta do Sol no município da Amadora

A JF Encosta do Sol apresenta um território marcado por uma diversidade de contextos urbanos e sociais, resultantes de diferentes processos de crescimento e transformação ao longo das últimas décadas. Com efeito, a Figura 13 permite perceber que a dinâmica construtiva mais intensa ocorreu, grosso modo, entre a segunda metade do século XX e a década de 1980, décadas de grande modernização da economia portuguesa e concomitante expansão urbana em “mancha de óleo”, dando origem às múltiplas periferias existentes na região metropolitana de Lisboa. Se até 1945 existia apenas uma ligeira edificação na Brandoa e em Alfoanelos, o processo generalizou-se nas décadas seguintes. Não obstante, com ritmos diferenciados, dado que a Brandoa, cuja génese remonta às dinâmicas de urbanização informal que deram resposta a uma crescente procura, já no período 1946-1980 tinha uma dinâmica construtiva muito assinalável; ao passo que, em Alfoanelos, o processo tem sobretudo lugar numa fase mais tardia (1918-2000) do processo de urbanização da JF Encosta do Sol. Naturalmente, Casal da Mira é também construído nesta altura, no âmbito do Programa Especial de Realojamento (PER), que continua a ser uma referência no quadro nacional no que toca à eliminação de bairros de barracas e conseqüente realojamento de moradores (Taviani, 2019). Resulta também claro que, no último período censitário, profundamente afetado pela crise financeira de 2007-08 e pelas respostas político-económicas de base austeritária, a dinâmica construtiva na JF Encosta do Sol quase estagnou. Também devido a esta trajetória de desenvolvimento histórico, são bastante vincados os contrastes entre estes três conjuntos sócio-urbanísticos que dão forma à JF Encosta do Sol.



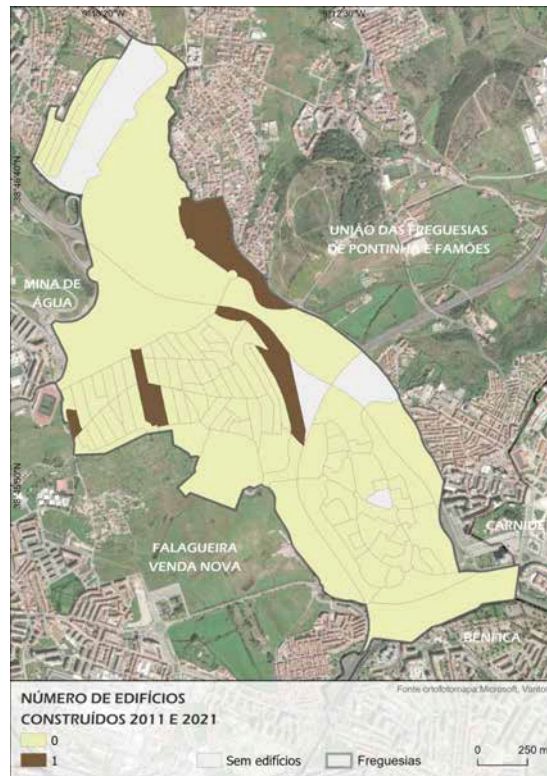


Figura 13 - Número de edifícios construídos entre o início do século XX e 2021

Fonte: Censos 2021

Inserida no município da Amadora e com grande proximidade à cidade de Lisboa, a JF Encosta do Sol caracteriza-se por uma elevada densidade habitacional em algumas áreas que coexistem com áreas de menor ocupação urbana. As áreas de maior concentração habitacional (Figura 14) localizam-se nos bairros de Alfoanelos e da Brandoa, caracterizados por uma elevada densidade residencial e por uma ocupação mais intensiva do solo. Esta estrutura urbana fragmentada, com áreas de maior densidade habitacional intercaladas com áreas menos urbanizadas reflete diferentes momentos de desenvolvimento urbano, como vimos anteriormente, e diferentes tipologias de ocupação do solo. A distribuição do edificado pelo território pode ter impacte em várias dimensões das condições de vida da população. Nas áreas de maior densidade habitacional, a concentração tende a gerar maior pressão urbanística e uma procura acrescida de infraestruturas e serviços públicos. Por outro lado, as áreas menos edificadas podem representar oportunidades importantes para a criação ou preservação de espaços verdes ou de áreas de lazer, contribuindo para um equilíbrio ambiental e urbano do território. Ao mesmo tempo, esta distribuição desigual do edificado pode refletir e produzir assimetrias

territoriais, nomeadamente no acesso a equipamentos, serviços e espaços públicos de qualidade.

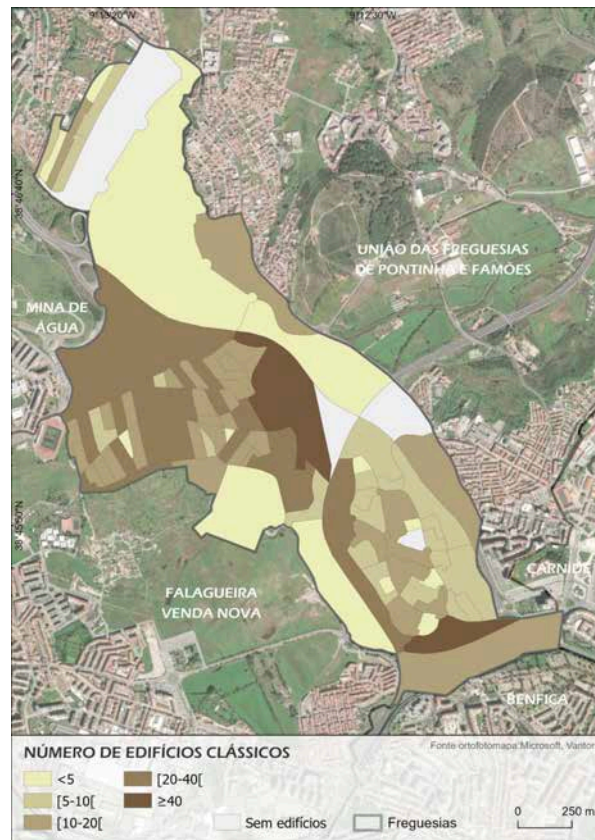
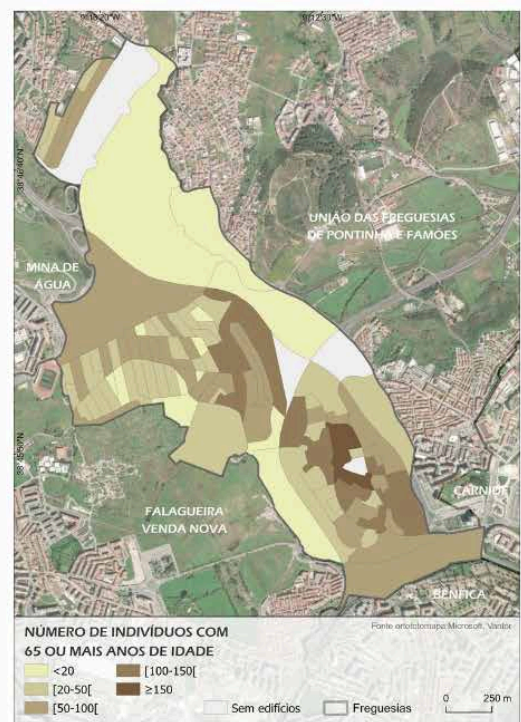
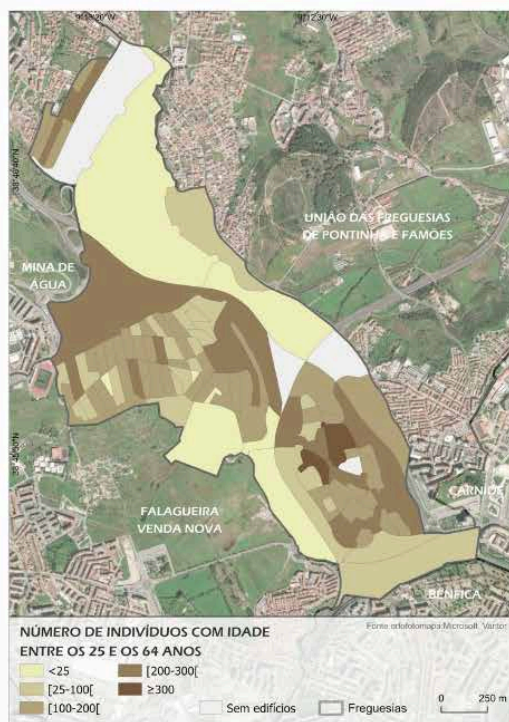
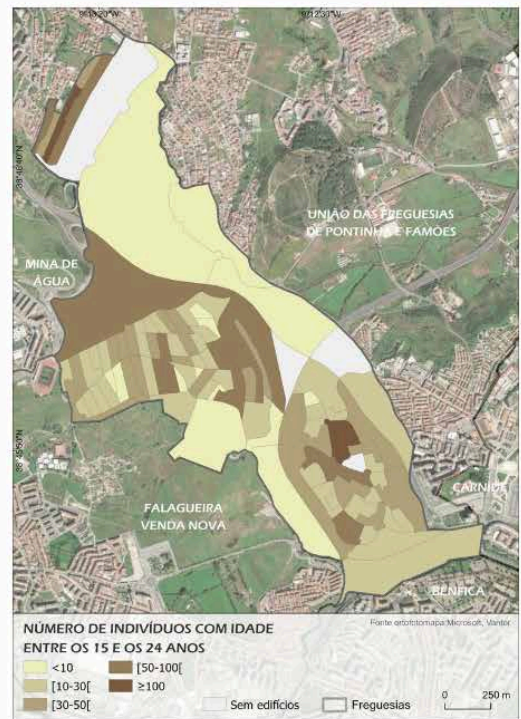
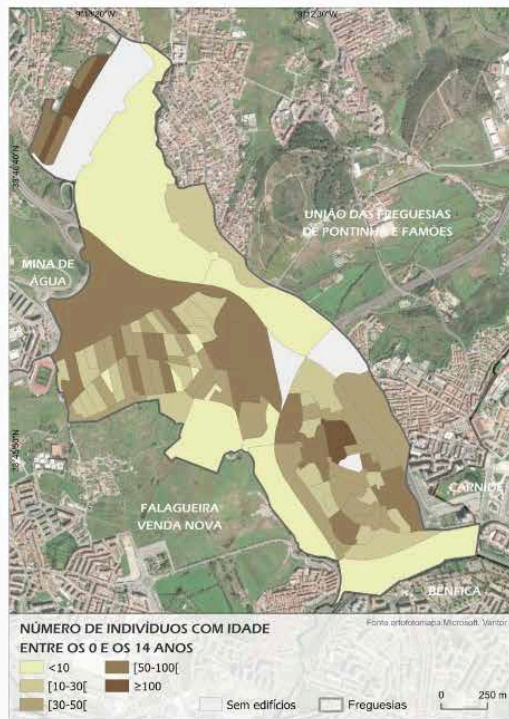


Figura 14 - Número de edifícios clássicos na Freguesia da Encosta do Sol
Fonte: Censos 2021

Segundo dados do último Recenseamento Geral da População (INE, 2021), a JF Encosta do Sol perdeu cerca de 4.13% da sua população (-2.10% no município da Amadora). Apresenta uma densidade populacional de 9 676.07 hab/km², valor muito acima da média do município da Amadora (3 742.27 hab/km²). O índice de envelhecimento na freguesia é de 141,02 idosos por 100 jovens, valor inferior ao registado no município (156,41).

Quando se considera a diversidade etária dos habitantes da freguesia, percebe-se que existe uma distribuição etária diversificada pelo território, com a presença de diferentes gerações. No entanto, as áreas com maior densidade habitacional concentram, também, maiores valores populacionais em vários grupos etários, evidenciando a relação entre estrutura urbana e distribuição demográfica. Esta informação é particularmente relevante para o diagnóstico, permitindo identificar áreas com maior presença de crianças e jovens, população ativa e idosos, contribuindo para orientar políticas públicas adequadas às necessidades da população.



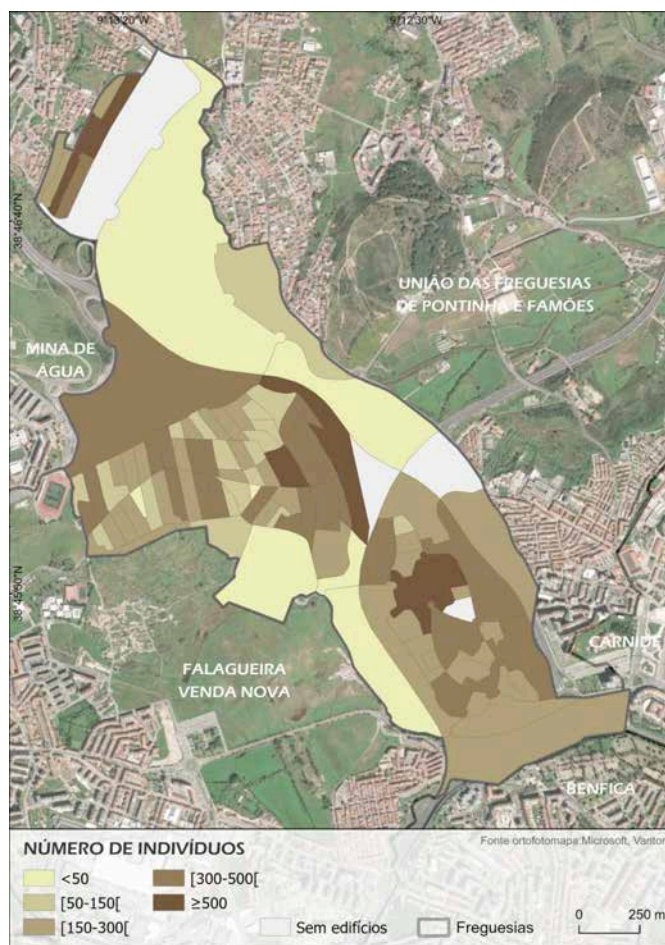


Figura 15 - Número de indivíduos residentes na Freguesia da Encosta do Sol
 Fonte: Censos 2021

Ao nível da educação, a Encosta do Sol é a freguesia que detém a taxa de analfabetismo mais elevada das freguesias do município, sendo 3.30% da sua população analfabeta (Mina d'Água 2.05%; Venteira 1.63%; Falagueira-Venda Nova 2.51%; Águas Livres 2.46% e Alfragide 2.76%), 2.40% para o município da Amadora. 20.13% da sua população tem o ensino superior completo (23.49% para o município da Amadora) e 47.45% o ensino secundário completo (o município da Amadora tem 51.73%).

A JF Encosta do Sol tem uma taxa de actividade de 47.31%, muito próxima do valor do município (48.13%), e a taxa de desemprego é de 11.15%, acima do valor registado no município (9.94%).

Considerando uma população residente de 27 093 habitantes na freguesia da Encosta do Sol e um total de 3 219 residentes estrangeiros, verifica-se que a população estrangeira representa aproximadamente 11.9% do total da população. Este valor evidencia uma presença significativa de diversidade cultural no território, refletindo a crescente multiculturalidade que caracteriza muitos municípios da Área Metropolitana de Lisboa.

Relativamente à origem geográfica destes residentes, observa-se que 44.9% são provenientes do continente africano, 32.2% do americano e 15.0% do asiático, enquanto 4.6% têm origem em países da União Europeia e 3.3% em outras regiões do mundo. Estes dados evidenciam uma forte presença de comunidades provenientes de países do continente africano e americano, sendo de referir, nomeadamente os países das ex-colónias portuguesas e o Brasil, refletindo padrões migratórios historicamente associados a este município. A imigração proveniente da Ásia é mais recente em Portugal, intensificando-se a partir de 2021, pelo que os dados oficiais não traduzem ainda esta nova realidade em toda a sua extensão.

4. Qualidade de vida

O conceito de qualidade de vida tem sido amplamente utilizado nas ciências sociais e nas políticas públicas para analisar as condições que permitem às pessoas viver com bem-estar e segurança nas comunidades onde residem. Trata-se de um conceito multidimensional que integra fatores materiais, sociais, ambientais e relacionais, incluindo o acesso à habitação adequada, a serviços públicos, a oportunidades económicas, a redes de sociabilidade e a um ambiente urbano saudável. Neste sentido, a qualidade de vida não se limita às condições objetivas de vida mas inclui, também, a forma como os indivíduos percebem e avaliam o seu próprio bem-estar no contexto social e territorial em que vivem.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2012), a definição de qualidade de vida corresponde à percepção que os indivíduos têm da sua posição na vida, tendo em conta o contexto cultural e os sistemas de valores em que estão inseridos, bem como os seus objetivos, expectativas e preocupações. Neste sentido, a qualidade de vida resulta da articulação entre condições materiais de existência, relações sociais, acesso a oportunidades e a qualidade do ambiente em que as pessoas vivem, constituindo um elemento central para a promoção de territórios mais inclusivos, coesos e sustentáveis. Esta abordagem sublinha a importância de considerar simultaneamente as condições estruturais de vida e as experiências subjetivas das pessoas. No contexto urbano, a qualidade de vida está igualmente associada à capacidade dos territórios para garantir acesso equitativo a recursos, a serviços e a oportunidades, promovendo ambientes urbanos inclusivos e saudáveis.

Neste sentido, pensar a qualidade de vida na JF Encosta do Sol implica considerar não apenas as condições materiais do território mas, também, as dinâmicas sociais, culturais e ambientais que estruturam a vida quotidiana dos seus habitantes. Através do Eco-Inc.LAB, procura-se precisamente promover uma abordagem integrada e participativa que permita identificar desafios, mobilizar recursos locais e desenvolver soluções que contribuam para melhorar as condições de vida da população, reforçando ao mesmo tempo a coesão social, a sustentabilidade ambiental e o sentimento de pertença ao território.

4.1. O que nos dizem os questionários?

A análise da qualidade de vida na área de residência divide-se em três componentes. Duas relacionadas com o nível de satisfação dos respondentes relativamente a um conjunto vasto de aspectos da sua vida quotidiana e uma orientada para a identificação de prioridades de intervenção.

As duas primeiras, organizadas segundo a mesma escala de *likert* – 1 (nada satisfeito) a 4 (muito satisfeito) – apresentam um carácter complementar, dado que a primeira remete sobretudo para o nível de satisfação com serviços e amenidades e a segunda para o nível de satisfação sócio-comunitário.

4.1.1. Nível de satisfação com serviços e amenidades

Relativamente ao nível de satisfação com serviços e amenidades, os dados da Tabela 9 permitem perceber que, em termos globais, os resultados são positivos, dado que o nível de satisfação global apresenta um valor de 2.93 (máximo 4). Nenhuma das dimensões identificadas alcançou níveis de satisfação muito elevados, mas também nenhuma delas obteve um resultado associado a uma grande insatisfação. Todavia, existem diferenças significativas entre as várias dimensões analisadas: os níveis de satisfação mais elevados dizem respeito às escolas e estabelecimentos educativos (3.40), onde 70.4% dos respondentes se encontram muito satisfeitos (31.9%) ou satisfeitos (38.5%), aos transportes públicos (3.19), onde 64.2% dos respondentes se encontram distribuídos pelos mesmos níveis de satisfação (muito satisfeito – 30% e satisfeito – 34.2%), e à qualidade da água das ribeiras (3.15), com 51% dos respondentes a considerarem-se muito satisfeitos (17.9%) e satisfeitos (33.1%). Os níveis de satisfação mais baixos encontram-se relacionados com os equipamentos culturais (2.70), ~~onde~~ o estado de conservação de ruas e edifícios (2.71) e os níveis de ruído (2.73).

	Média	Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
Escolas e outros estabelecimentos educativos	3.40	2.7%	13.2%	38.5%	31.9%
Transportes públicos (ex: autocarros, metropolitano, etc.)	3.19	7.4%	17.5%	34.2%	30%
Qualidade da água e das ribeiras para lazer e consumo	3.15	9.7%	20.6%	33.1%	17.9%
Espaços públicos, como mercados, praças, áreas pedonais	3.00	7.4%	22.2%	38.5%	26.8%
Espaços verdes como parques e jardins	3.00	11.3%	21.8%	31.5%	26.8%
Qualidade do ar	2.98	9.3%	21.0%	41.6%	18.7%
Disponibilidade de espaços comerciais e lojas	2.96	10.1%	19.8%	41.2%	21.0%
Equipamentos desportivos, como pavilhões ou campos de jogos	2.95	10.9%	26.1%	34.2%	14.8%
Limpeza	2.86	18.8%	19.5%	27.3%	25.8%
Nível de ruído	2.73	17.9%	20.2%	40.5%	13.6%
Estado de conservação de ruas e edifícios	2.71	19.1%	22.2%	31.1%	23.7%
Equipamentos culturais, como salas de espetáculos, teatros...	2.70	15.6%	30.7%	33.1%	9.7%
Serviços de saúde, médicos e hospitais	2.44	27.6%	28.0%	26.1%	9.3%
Satisfação global com serviços e amenidades	2.93				

Tabela 9 - Nível de satisfação “serviços e amenidades”

Fonte: Elaboração própria

Nota explicativa: valor mínimo 1 (nada satisfeito) e máximo 4 (muito satisfeito). O valor % total nesta tabela é inferior a 100% pois não são consideradas as respostas NS/NR.

A diferenciação por área de residência (Tabela 10) mostra que os respondentes residentes em Alfoanelos apresentam o nível de satisfação global com serviços e amenidades mais elevado (3.27), e os respondentes do Casal da Mira o nível inferior (2.48). Para além disso, parece existir um “fosso” entre estas áreas de residência no que toca a este indicador de qualidade de vida, dado que apenas Alfoanelos apresenta um desempenho acima da média global (2.93).

Área de residência	N	Média
Alfoanelos	111	3.27
Brandoa	91	2.63
Casal da Mira	27	2.48

Tabela 10 – Nível de satisfação com “serviços e amenidades” por área de residência
 Fonte: Elaboração própria

Quando olhamos para cada uma das dimensões de análise a partir das áreas de residência consideradas (Tabela 11), verificamos que Alfoanelos apresenta para todas elas um nível de satisfação mais elevado. Apenas no caso dos serviços de saúde, médicos e hospitais o valor obtido (2.48) é inferior à média global de referência (2.93). Em contrapartida, no que toca a escolas e outros estabelecimentos educativos, o nível de satisfação é muito elevado (3.62).

Quando consideramos Brandoa e Casal da Mira, existe um panorama mais diversificado, embora estruturalmente negativo quando comparado com Alfoanelos. Com efeito, apenas em três ocasiões, os valores obtidos nestas duas áreas de residência são superiores à média global: escolas e outros estabelecimentos educativos (Brandoa – 3.23; Casal da Mira – 3.07, única dimensão com nível de satisfação ≥ 3 nesta área de residência) e transportes públicos na Brandoa (3.11).

Importa ainda colocar em evidência a existência de uma alternância significativa entre estas duas áreas de residência, com a Brandoa a apresentar níveis de satisfação superiores em oito das 13 dimensões consideradas e Casal da Mira a destacar-se nos domínios da limpeza (2.44 vs 2.29), qualidade do ar (2.85 vs 2.66), disponibilidade de espaços comerciais e lojas (2.59 vs 2.56), e estado de conservação de ruas e edifícios (2.30 vs 2.07).

	Área de residência	N	Média
Qualidade da água e das ribeiras para lazer e consumo	Alfornelos	111	3.45
	Brandoa	91	2.92
	Casal da Mira	27	2.70
Limpeza	Alfornelos	111	3.48
	Brandoa	91	2.29
	Casal da Mira	27	2.44
Nível de ruído	Alfornelos	111	3.13
	Brandoa	91	2.36
	Casal da Mira	27	2.26
Qualidade do ar	Alfornelos	111	3.25
	Brandoa	91	2.66
	Casal da Mira	27	2.85
Escolas e outros estabelecimentos educativos	Alfornelos	111	3.62
	Brandoa	91	3.23
	Casal da Mira	27	3.07
Disponibilidade de espaços comerciais e lojas	Alfornelos	111	3.38
	Brandoa	91	2.56
	Casal da Mira	27	2.59
Espaços verdes como parques e jardins	Alfornelos	111	3.39
	Brandoa	91	2.79
	Casal da Mira	27	2.22
Espaços públicos, como mercados, praças, áreas pedonais	Alfornelos	111	3.35
	Brandoa	91	2.74
	Casal da Mira	27	2.22
Estado de conservação de ruas e edifícios	Alfornelos	111	3.32
	Brandoa	91	2.07
	Casal da Mira	27	2.30
Equipamentos culturais, como salas de espetáculos, teatros...	Alfornelos	111	2.93
	Brandoa	91	2.49
	Casal da Mira	27	2.19

Equipamentos desportivos, como pavilhões ou campos de jogos	Alfornelos	111	3.08
	Brandoa	91	2.89
	Casal da Mira	27	2.41
Serviços de saúde, médicos e hospitais	Alfornelos	111	2.68
	Brandoa	91	2.14
	Casal da Mira	27	2.48
Transportes públicos (ex: autocarros, metropolitano, etc.)	Alfornelos	111	3.46
	Brandoa	91	3.11
	Casal da Mira	27	2.44

Tabela 11 – Níveis de satisfação média por área de residência

Fonte: Elaboração própria

4.1.2. Nível de satisfação sócio-comunitária

Quando passamos aos níveis de satisfação sócio-comunitária, os dados da Tabela 12 revelam que, em termos globais, os resultados são igualmente positivos, com um valor médio de 2.92.

À semelhança do sucedido para o nível de satisfação com serviços e amenidades, embora nenhuma das dimensões identificadas tenha alcançado níveis de satisfação muito elevados (≥ 3.5), apenas cinco delas (facilidade em encontrar alojamento a preço razoável; presença de estrangeiros ser vista como boa para o bairro; sensação de segurança na Amadora; eficiência de serviços públicos e boa integração de estrangeiros no bairro de residência) apresentam um desempenho abaixo do nível global.

Existem diferenças significativas entre as várias dimensões analisadas. Os níveis de satisfação médios mais elevados dizem respeito ao grau de confiança na JF Encosta do Sol (3.37), à sensação de que se é respeitado pelos vizinhos (3.36) e de que se pode confiar neles (3.28), à satisfação por viver onde vive (3.24). Os níveis de satisfação médios mais baixos encontram-se relacionados com a facilidade em encontrar alojamento a um preço razoável (1.89), com uma apreciação positiva da presença de estrangeiros no bairro de residência (2.68) e com a sensação de segurança na Amadora (2.69), com a eficiência dos serviços públicos (2.81) e a perspectiva relativamente à boa integração dos estrangeiros residentes no bairro onde se vive (2.89).

As dimensões que apresentam níveis de satisfação mais elevadas são a confiança na JF Encosta do Sol (37%), a satisfação por se viver onde se vive (33.5%), e as sensações de respeito por parte dos vizinhos (32.3%) e de que se pode confiar neles (30.7%). Por outro lado, as dimensões onde a insatisfação é mais expressiva são, destacadamente, a

dificuldade em encontrar alojamento a um preço razoável (57.2%), aquela que se relaciona com a apreciação favorável à presença de estrangeiros no local de residência (24.5%), bem como à sua integração (22%).

	Média	Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
Em termos gerais, posso confiar na JF da Encosta do Sol	3.37	5.8%	10.9%	35.0%	37.0%
Sinto-me respeitado/a pelos meus vizinhos	3.36	4.3%	8.6%	44.4%	32.3%
Em termos gerais, posso confiar nos meus vizinhos	3.28	3.5%	13.6%	43.2%	30.7%
Estou satisfeito/a por viver onde vivo	3.24	5.1%	16.7%	36.2%	33.5%
É fácil encontrar trabalho*	3.03	21.8%	21.0%	20.2%	6.6%
Sinto-me seguro/a na minha área de residência	2.93	10.1%	21.8%	37.4%	26.1%
Em termos gerais, posso confiar nos residentes da Amadora	2.92	7.4%	26.8%	42.0%	14.0%
Os estrangeiros que vivem no meu bairro estão bem integrados	2.89	22.2%	16.7%	30.0%	11.7%
Os serviços públicos existentes são eficientes	2.81	12.8%	28.0%	34.6%	14.8%
Sinto-me seguro/a na Amadora	2.69	17.1%	42.4%	34.2%	17.9%
A presença de estrangeiros é boa para o meu bairro	2.68	24.5%	20.6%	29.6%	13.2%
É fácil encontrar alojamento adequado a um preço razoável	1.89	57.2%	21.0%	8.6%	1.9%
Satisfação sócio-comunitária global	2.92				

Tabela 12 – Níveis de satisfação sócio-comunitária

Fonte: Elaboração própria

Nota explicativa: O somatório de cada linha é inferior a 100% pois não são incluídas as respostas NS/NR.

* Os resultados para esta dimensão de análise são pouco fiáveis porque o peso das respostas não sabe/não responde é de 30.4%.

A diferenciação por área de residência (Tabela 13) mostra que os respondentes residentes em Alfoanelos apresentam o nível de satisfação sócio-comunitário mais elevado (3.24), e os respondentes da Brandoa o nível inferior (2.51). O “fosso” identificado no nível de satisfação com serviços e amenidades desaparece, dado que, agora, também Casal da Mira (2.96) apresenta um valor superior à satisfação sócio-comunitária global (2.92).

Área de residência	N	Média
Alfoanelos	111	3.24
Brandoa	91	2.51
Casal da Mira	27	2.96

Tabela 13 – Nível de satisfação sócio-comunitária por área de residência

Fonte: Elaboração própria

Quando olhamos para cada uma das dimensões de análise a partir das áreas de residência consideradas (Tabela 14), verificamos que Alfoanelos apresenta para quase todas elas um nível de satisfação mais elevado. As duas exceções são as dimensões relacionadas com a presença de estrangeiros e a sua integração, em que Casal da Mira apresenta os valores médios mais elevados, respectivamente, 3.48 vs 3.06 e 3.59 vs 3.23. Alfoanelos apresenta ainda três indicadores com níveis de satisfação muito elevados (≥ 3.5): confiança na JF da Encosta do Sol (3.59), satisfação com o local onde se vive (3.56) e o reconhecimento de que se é respeitado pelos vizinhos (3.5). Apenas a facilidade em encontrar alojamento adequado a preço razoável (2.41) apresenta um valor abaixo da média global de referência (2.92).

Com exceção das duas dimensões de análise já mencionadas, em que figura na posição cimeira, Casal da Mira apresenta sempre um nível de satisfação médio mais elevado do que a Brandoa. Os indicadores com valor inferior à referência global são a dificuldade em encontrar alojamento adequado a preço razoável (1.67), eficiência de serviços públicos (2.52) e as sensações de segurança na Amadora (2.59) e na área de residência (2.67).

A Brandoa apresenta apenas três indicadores com valor ≥ 3 , designadamente ao nível da confiança na JF Encosta do Sol (3.14), no respeito dos vizinhos (3.13) e na sua

confiança (3.03). Todos os outros indicadores apresentam valores inferiores aos do nível de satisfação sócio-comunitária de referência (2.92).

	Área de residência	N	Média
Estou satisfeito/a por viver onde vivo	Alfornelos	111	3.56
	Brandoa	91	2.84
	Casal da Mira	27	3.04
É fácil encontrar trabalho	Alfornelos	111	3.40
	Brandoa	91	2.49
	Casal da Mira	27	2.89
A presença de estrangeiros é boa para o meu bairro	Alfornelos	111	3.06
	Brandoa	91	2.02
	Casal da Mira	27	3.48
Os estrangeiros que vivem no meu bairro estão bem integrados	Alfornelos	111	3.23
	Brandoa	91	2.25
	Casal da Mira	27	3.59
É fácil encontrar alojamento adequado a um preço razoável	Alfornelos	111	2.41
	Brandoa	91	1.41
	Casal da Mira	27	1.67
Os serviços públicos existentes são eficientes	Alfornelos	111	3.23
	Brandoa	91	2.36
	Casal da Mira	27	2.52
Sinto-me seguro/a na Amadora	Alfornelos	111	3.01
	Brandoa	91	2.31
	Casal da Mira	27	2.59
Sinto-me seguro/a na minha área de residência	Alfornelos	111	3.32
	Brandoa	91	2.55
	Casal da Mira	27	2.67
Em termos gerais, posso confiar nos residentes da Amadora	Alfornelos	111	3.14
	Brandoa	91	2.58
	Casal da Mira	27	3.22

Em termos gerais, posso confiar nos meus vizinhos	Alfornelos	111	3.49
	Brandoa	91	3.03
	Casal da Mira	27	3.19
Sinto-me respeitado/a pelos meus vizinhos	Alfornelos	111	3.50
	Brandoa	91	3.13
	Casal da Mira	27	3.33
Em termos gerais, posso confiar na JF da Encosta do Sol	Alfornelos	111	3.59
	Brandoa	91	3.14
	Casal da Mira	27	3.33

Tabela 14 – Níveis de satisfação média por área de residência

Fonte: Elaboração própria

4.1.3. Nível de satisfação com a qualidade de vida – uma visão de síntese

A integração dos dois tipos de satisfação – com serviços e amenidades e sócio-comunitária – permite responder à seguinte questão: em qual das três áreas de residência analisadas existe uma melhor percepção da qualidade de vida? A leitura da Tabela 15 é inequívoca e Alfornelos (3.26) é a área de residência que apresenta um melhor desempenho, seguida do Casal da Mira (2.72) e da Brandoa (2.57). Embora ao nível dos serviços e amenidades a Brandoa apresente um desempenho superior, o resultado do Casal da Mira no campo sócio-comunitário mais do que compensou esse desequilíbrio. A Figura 16 mostra que as duas componentes da qualidade de vida consideradas apresentam uma correlação forte e de sentido positivo e permite visualizar a dispersão dos respondentes por área de residência, corroborando a leitura antes feita sobre a qualidade de vida por áreas de residência.

Área de residência	N	Média
Alfornelos	111	3.26
Brandoa	91	2.57
Casal da Mira	27	2.72

Tabela 15 – Nível de satisfação com a qualidade de vida por área de residência

Fonte: Elaboração própria

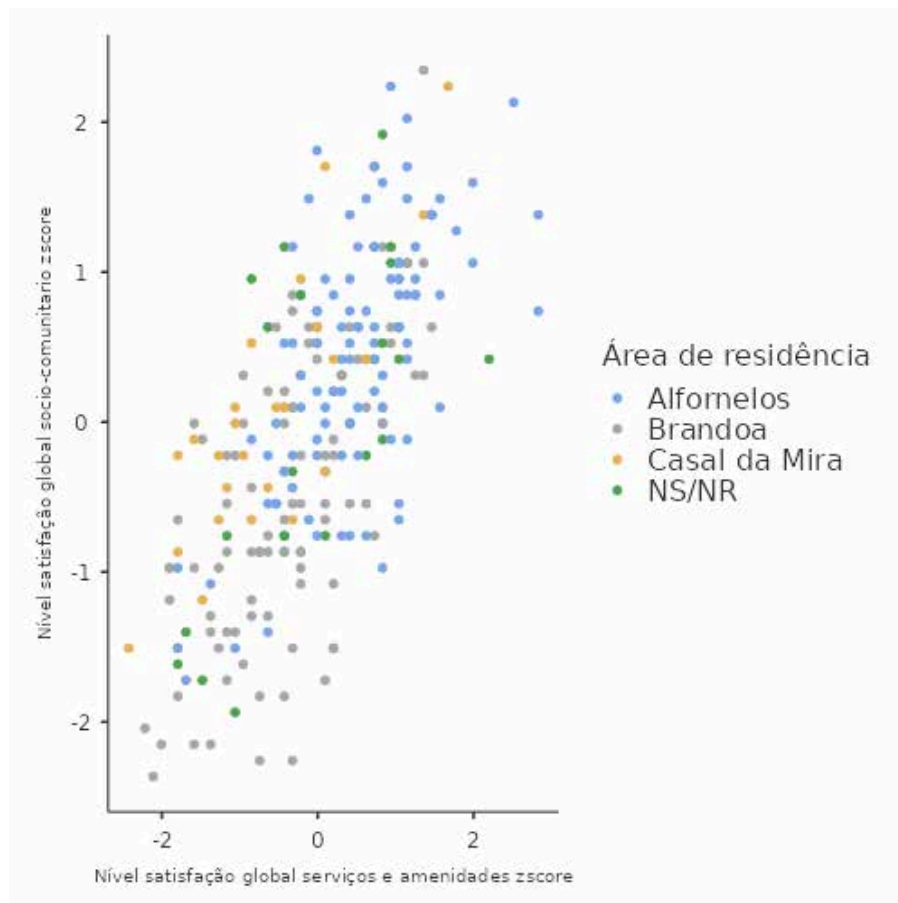


Figura 16 – Gráfico de dispersão dos níveis de satisfação por área de residência

Nota: R de Pearson = 0.695, valor-p <.001

4.1.4. Níveis de prioridade para áreas de intervenção na área de residência

No que diz respeito ao nível de prioridade atribuído pelos respondentes a um leque de 16 áreas de intervenção diferentes, tendo em conta as suas áreas de residência, a Brandoa (1.97) é a área relativamente à qual estes consideram existir uma necessidade de intervenção mais prioritária, seguindo-se Casal da Mira (2.30) e Alfomelos (2.52) (Tabela 16).

Área de residência	N	Média
Alfornelos	111	2.52
Brandoa	91	1.97
Casal da Mira	27	2.30
Intervenção prioritária global	257	2.29

Tabela 16 – Níveis de intervenção prioritária por área de residência
Fonte: Elaboração própria

Quando segmentamos os níveis de prioridade por área de intervenção, os dados da Tabela 17 revelam que não existe nenhuma área considerada muito prioritária, sendo o valor médio mais favorável o da área dos serviços de saúde (1.88), seguindo-se seis outras áreas consideradas mais prioritárias do que a média global de referência (2.29), nomeadamente: segurança (2.06), habitação (2.08), resíduos urbanos (lixo) e serviços sociais (ambos com 2.18), educação e formação (2.25) e ocupação de tempos livres para crianças e jovens (2.27). As áreas de intervenção consideradas menos prioritárias pelos respondentes foram: desemprego (2.53), qualidade da água (2.46), qualidade da paisagem e dos espaços de lazer (2.45) e centros comunitários (2.41).

Quando nos debruçamos sobre a limpeza, devemos, também, ter em consideração a localização dos equipamentos de recolha diferenciada de resíduos urbanos (Figura 17). A rede de ecopontos é relativamente densa e distribuída sobretudo nas áreas mais urbanizadas da freguesia. A maior concentração destes equipamentos localiza-se na Brandoa e em Alfornelos, onde existe maior densidade de habitação. Esta distribuição sugere uma tentativa de garantir proximidade entre os locais de deposição seletiva e as áreas residenciais, facilitando a utilização por parte da população. Relativamente à localização dos oleões destinados à recolha de óleos alimentares usados, a sua presença é significativamente mais reduzida quando comparada com a rede de ecopontos. Estes equipamentos encontram-se mais espaçados e concentrados em alguns pontos estratégicos da freguesia, sobretudo nas áreas residenciais mais densas e junto a eixos viários principais. A sua distribuição indica uma cobertura territorial mais limitada, o que pode implicar maiores distâncias de deslocação para alguns residentes que pretendam utilizar este tipo de recolha seletiva. Apesar de os mapas evidenciarem a existência de uma rede relativamente densa de ecopontos na JF Encosta do Sol, a percepção de insatisfação manifestada por parte da população pode estar associada a fatores que vão além da simples disponibilidade destes equipamentos. Em particular, questões relacionadas com a capacidade dos contentores, a frequência de recolha e a manutenção dos equipamentos podem contribuir para situações de sobrelotação ou acumulação de resíduos nas

proximidades dos ecopontos, gerando uma percepção de insuficiência do sistema. Acresce ainda a possibilidade de utilização dos ecopontos por residentes de áreas vizinhas ou por atividades comerciais, aumentando a pressão sobre determinados equipamentos. A percepção de lixo na rua poderá estar mais relacionada com questões de gestão, distribuição local e funcionamento do sistema de recolha, do que com a quantidade global de equipamentos existentes no território.

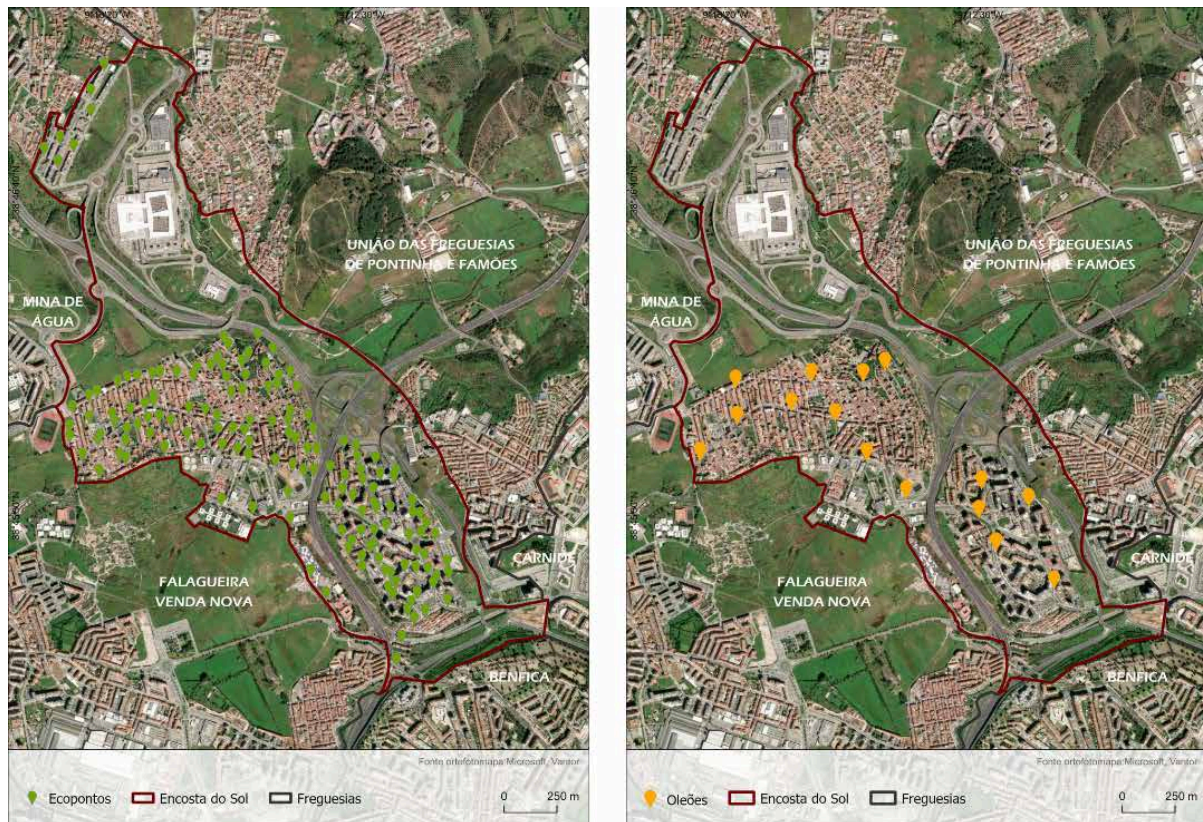


Figura 17 - Distribuição de ecopontos e oleões na freguesia da Encosta do Sol

As áreas de intervenção onde o peso relativo da opção “muito prioritária” apresenta uma expressão mais significativa são, por ordem decrescente: serviços de saúde (54.9%), habitação (50.6%), segurança (42.4%) e resíduos urbanos (lixo) (41.2%). Por outro lado, as áreas de intervenção onde a opção “nada prioritária” tem um peso relativo mais elevado são: transportes públicos (12.5%), segurança e resíduos urbanos (lixo), ambas com 10.5% e uma notória polarização das respostas, e qualidade da paisagem e dos espaços de lazer (10.1%).

	Média	Muito prioritária	Prioritária	Pouco prioritária	Nada prioritária
Serviços de saúde	1.88	54.9%	19.5%	13.6%	7.4%
Segurança	2.06	42.4%	30.0%	12.1%	10.5%
Habitação	2.08	50.6%	20.6%	11.3%	5.1%
Resíduos urbanos (lixo)	2.18	41.2%	23.7%	17.5%	10.5%
Serviços sociais	2.18	39.3%	26.1%	19.1%	8.6%
Educação e formação	2.25	35.0%	30.4%	17.9%	7.8%
Ocupação de tempos livres para crianças e jovens	2.27	38.1%	25.7%	17.5%	8.2%
Transportes públicos	2.32	36.2%	27.2%	14.8%	12.5%
Ruído	2.35	29.6%	29.2%	24.9%	9.3%
Poluição do ar	2.37	30.0%	31.1%	22.2%	5.8%
Equipamentos culturais	2.39	23.7%	38.1%	22.2%	7.8%
Infraestruturas rodoviárias	2.39	30.4%	28.0%	24.1%	7.0%
Centros comunitários	2.41	33.9%	25.3%	21.0%	5.4%
Qualidade da paisagem e dos espaços de lazer	2.45	25.3%	30.0%	26.8%	10.1%
Qualidade da água	2.46	33.1%	21.4%	24.1%	9.7%
Desemprego*	2.53	40.5%	20.2%	9.3%	5.8%
Intervenção prioritária global	2.29				

Tabela 17 – Níveis de intervenção prioritária por área de intervenção

Fonte: Elaboração própria

Nota explicativa: O somatório de cada linha é inferior a 100% pois não são incluídas as respostas NS/NR.

* Os resultados para esta dimensão de análise são pouco fiáveis porque o peso das respostas não sabe/não responde é de 24.1%.

Quando se olha para cada uma das áreas de intervenção prioritária tendo em conta as áreas de residência dos respondentes (Tabela 18), constata-se que, com excepção dos transportes públicos, relativamente aos quais a área de residência onde a intervenção nesta área é considerada mais prioritária, ainda que marginalmente, é o Casal da Mira (2.00); a Brandoa é a área que apresenta necessidades de intervenção mais transversais e

generalizadas, ainda que se destaquem os serviços de saúde (1.56) e a segurança (1.70). De resto, como já havia sido sugerido anteriormente (ver Tabela 15), na Brandoa, todas as áreas de intervenção são consideradas mais prioritárias e apresentam valores médios inferiores ao nível de intervenção global de referência (2.29).

Por sua vez, em Alfoanelos, a única área de intervenção considerada pelos respondentes como sendo mais prioritária do que a média é a dos serviços de saúde (2.09). As áreas consideradas menos prioritárias são os centros comunitários (2.72), o desemprego e as infraestruturas rodoviárias (ambos com 1.71).

Em termos globais, o Casal da Mira apresenta uma posição intermédia, com excepção de três áreas de intervenção relativamente às quais os respondentes consideram que o nível de prioridade é o mais baixo de todos, nomeadamente: equipamentos culturais (2.67), qualidade da água (2.56) e serviços de saúde (2.19).

	Área de residência	N	Média
Segurança	Alfoanelos	111	2.32
	Brandoa	91	1.73
	Casal da Mira	27	2.11
Poluição do ar	Alfoanelos	111	2.59
	Brandoa	91	2.11
	Casal da Mira	27	2.33
Resíduos urbanos (lixo)	Alfoanelos	111	2.49
	Brandoa	91	1.77
	Casal da Mira	27	2.41
Qualidade da água	Alfoanelos	111	2.50
	Brandoa	91	2.25
	Casal da Mira	27	2.56
Ruído	Alfoanelos	111	2.60
	Brandoa	91	2.04
	Casal da Mira	27	2.33
Qualidade da paisagem e dos espaços de lazer	Alfoanelos	111	2.69
	Brandoa	91	2.16
	Casal da Mira	27	2.48

Transportes públicos	Alfornelos	111	2.61
	Brandoa	91	2.01
	Casal da Mira	27	2.00
Serviços de saúde	Alfornelos	111	2.09
	Brandoa	91	1.56
	Casal da Mira	27	2.19
Serviços sociais	Alfornelos	111	2.42
	Brandoa	91	1.86
	Casal da Mira	27	2.30
Equipamentos culturais	Alfornelos	111	2.55
	Brandoa	91	2.08
	Casal da Mira	27	2.67
Educação e formação	Alfornelos	111	2.48
	Brandoa	91	1.95
	Casal da Mira	27	2.22
Ocupação de tempos livres para crianças e jovens	Alfornelos	111	2.52
	Brandoa	91	2.05
	Casal da Mira	27	2.15
Centros comunitários	Alfornelos	111	2.72
	Brandoa	91	2.07
	Casal da Mira	27	2.19
Desemprego	Alfornelos	111	2.71
	Brandoa	91	2.26
	Casal da Mira	27	2.48
Habitação	Alfornelos	111	2.38
	Brandoa	91	1.70
	Casal da Mira	27	2.04
Infraestruturas rodoviárias	Alfornelos	111	2.71
	Brandoa	91	1.99
	Casal da Mira	27	2.37

Tabela 18 – Níveis de prioridade por áreas de intervenção e área de residência
Fonte: Elaboração própria

4.2. O que nos disseram os diversos actores locais?

A informação recolhida através dos *focus group* realizados na Encosta do Sol permite compreender que a qualidade de vida no território resulta da interação entre múltiplas dimensões sociais, económicas, ambientais e institucionais. De acordo com os participantes, o território apresenta um conjunto de recursos e potencialidades que contribuem para o bem-estar da população. Entre estes destacam-se a diversidade cultural da comunidade residente, a existência de espaços públicos e áreas verdes, bem como a presença de equipamentos sociais, educativos e desportivos. Acrescem ainda algumas iniciativas culturais e educativas que promovem a convivência entre diferentes grupos sociais e favorecem processos de inclusão e participação comunitária. Estes elementos constituem importantes fatores de valorização do território e representam oportunidades relevantes para o fortalecimento da coesão social e da qualidade de vida.

No entanto, os participantes identificaram igualmente diversos fatores que condicionam o bem-estar de uma parte significativa da população. Entre os principais desafios referidos encontram-se as dificuldades socioeconómicas enfrentadas por muitas famílias, que se refletem, por vezes, em situações de habitação degradada ou sobrelotada, particularmente em algumas áreas da freguesia. Foram, também, mencionadas dificuldades no acesso a determinados serviços essenciais, nomeadamente aos cuidados de saúde (este aspecto foi muito referido no Casal da Mira) e a equipamentos de apoio à infância. A estas questões juntam-se desafios relacionados com a integração de população imigrante, designadamente no acesso ao mercado de trabalho, na regularização de documentação e na superação de barreiras linguísticas. Outro desafio do território prende-se com os transportes públicos, nomeadamente, os autocarros. As queixas prendem-se com o número reduzido de horários e de trajectos o que dificulta as deslocações de quem reside na Brandoa ou no Casal da Mira.

Ao nível dos transportes públicos, de forma geral, observa-se uma distribuição relativamente densa de paragens de autocarro, sobretudo nas áreas residenciais mais consolidadas, nomeadamente, em Alfoanelos e na Brandoa, onde se concentra uma parte significativa da população (Figura 18). As paragens encontram-se maioritariamente associadas aos principais eixos viários, garantindo a ligação entre os diferentes bairros da freguesia e os territórios vizinhos. A parte norte e noroeste da freguesia apresenta uma menor concentração de paragens de autocarro. Nesta área, os residentes podem ter de percorrer distâncias mais longas para aceder ao transporte público, o que pode limitar a acessibilidade, situação que se agrava, sobretudo, para populações mais vulneráveis a

nível físico, com mobilidade reduzida, limitada ou condicionada. Algumas áreas situadas na transição entre o tecido urbanizado e espaços mais abertos, particularmente na parte central da freguesia, também revelam uma cobertura menos densa. Nestes locais, a rede de transporte parece concentrar-se sobretudo nos principais eixos viários, deixando algumas áreas residenciais com menor proximidade a paragens. Dentro da freguesia só existe uma ligação de metro, que serve essencialmente Alfovelos. De uma forma geral, apesar de existir uma rede relativamente densa de paragens de autocarro, há algumas áreas que não se encontram servidas de transportes públicos. Estas situações podem traduzir-se em maiores tempos de deslocação ou percursos pedonais mais longos, sobretudo para residentes com menor mobilidade ou maior dependência do transporte público.



Figura 18 - Localização de paragens de autocarro e estações de metropolitano

Para além dos aspectos tratados até aqui, evidenciam-se algumas fragilidades ao nível da participação comunitária e da comunicação entre instituições e cidadãos. Vários participantes referiram a perceção de um enfraquecimento do movimento associativo e de um menor envolvimento da população nas iniciativas locais, o que limita a capacidade de mobilização coletiva e a construção de respostas comunitárias para os desafios do território. Neste contexto, reforçar os mecanismos de participação, melhorar as estratégias de comunicação e valorizar a diversidade cultural existente surgem como dimensões fundamentais para fortalecer o sentimento de pertença e promover uma maior coesão

social. Foram ainda identificados desafios relacionados com a gestão ambiental e com o funcionamento de alguns serviços públicos, nomeadamente no que diz respeito à recolha de resíduos, à fiscalização ambiental e à necessidade de reforçar a capacitação institucional e a formação de técnicos e parceiros locais.



No âmbito do *focus group* realizado com alunos(as) da Escola Fernando Namora, a informação recolhida através do exercício de cartografias afectivas permitiu identificar vários elementos do território que influenciam directamente o quotidiano das crianças e dos jovens. Entre os aspetos mais valorizados destacam-se diversos espaços exteriores e equipamentos urbanos que são percebidos como locais agradáveis e importantes para o lazer e para a circulação no território. Parques, pistas de *skate*, largos, escolas e centros comerciais são frequentemente mencionados como lugares associados a atividades de recreio, prática desportiva e momentos de convívio entre pares. Estes espaços representam recursos relevantes para a qualidade de vida urbana, na medida em que possibilitam o usufruto do espaço público e a realização de atividades ao ar livre.

Contudo, os participantes identificam também alguns locais que associam a sentimentos de desconforto ou insegurança. Algumas ruas, determinadas zonas da Brandoa ou certos pontos de encontro são referidos como espaços onde se concentram comportamentos considerados problemáticos ou de risco, como o consumo de álcool ou de outras substâncias, contribuindo para uma percepção de insegurança. Surgem, igualmente, referências à presença de lixo ou à degradação de alguns espaços públicos. Estas observações indicam que, apesar da existência de equipamentos e áreas valorizadas pela população jovem, persistem desafios relacionados com a manutenção do espaço público, a gestão de resíduos e a percepção de segurança em determinados pontos da freguesia. Estes aspectos relacionam-se diretamente com a presença de fortes memórias de infância referidas pelos(as) alunos(as), nos seus países de origem. Os participantes referem frequentemente locais situados em diferentes países, como Angola, Brasil e Guiné-Bissau, evidenciando uma realidade multicultural marcada por trajetórias migratórias diversas. Entre os espaços mais significativos do ponto de vista emocional encontram-se as casas dos avós, os parques, as praias e outros lugares de

brincadeira, incluindo quintais ou espaços informais. Estes locais são frequentemente descritos como ambientes de segurança, afeto e convivência familiar, demonstrando que o bem-estar emocional está fortemente associado às relações familiares e às experiências positivas vividas durante a infância.



A análise das fotografias recolhidas durante todas as atividades participativas permitiu identificar vários aspetos relacionados com a qualidade do espaço urbano e com as condições materiais do território. Uma parte significativa do que foi

discutido com os participantes nas diversas sessões refere-se a problemas de manutenção e limpeza do espaço público, como a presença de lixo, a degradação de espaços verdes, o mau estado do pavimento ou a existência de cheiros desagradáveis em determinados locais. Foram também mencionadas casas degradadas, sinais de vandalismo e estruturas urbanas danificadas, como postes ou sinais em mau estado, bem como preocupações relacionadas com a poluição e com a presença de árvores secas ou mal cuidadas. Outro conjunto de questões prende-se com a mobilidade e a segurança no espaço urbano. Alguns participantes referem a existência de passeios demasiado estreitos, a ausência de passadeiras ou rampas de acessibilidade, estradas com buracos e dificuldades de circulação pedonal, aspetos que podem comprometer a segurança de quem se desloca a pé. A iluminação pública surge igualmente como uma preocupação relevante, com referências a locais escuros ou pouco iluminados, que são percebidos como inseguros, sobretudo durante o período noturno.

Ao nível da mobilidade para pessoas com mobilidade reduzida, nomeadamente, em cadeira de rodas, os dados dos últimos Censos (INE, 2021) mostram um número baixo de edifícios com acessos através de cadeiras de rodas (Figura 19). A concentração de edifícios com acesso através de cadeira de rodas encontra-se, sobretudo, em Alfovelos.



Figura 19 - Número de alojamentos familiares clássicos acessíveis a cadeiras de rodas

Fonte: Censos 2021

Continuando a olhar para a mobilidade, debruçando-nos sobre os declives (Figura 20), percebemos que há uma predominância de declives moderados, entre 5% e 15%. Este intervalo de inclinação é, de forma geral, considerado compatível com processos de urbanização, permitindo a implantação de habitação, infraestruturas e equipamentos, embora possa exigir algumas adaptações no desenho urbano. Para além destes, identificam-se algumas áreas com declives suaves, entre 2% e 5%, que correspondem às zonas mais favoráveis à urbanização, uma vez que apresentam menores condicionantes

técnicas à construção ou à implantação de infraestruturas. Estas áreas tendem a facilitar a mobilidade, a acessibilidade e a organização do espaço urbano, sendo frequentemente preferenciais para a instalação de equipamentos, espaços públicos ou áreas residenciais. Por outro lado, os declives mais acentuados, entre 15% e 25%, surgem de forma pontual e descontínua no território. Nestas áreas, a urbanização pode apresentar maiores desafios, nomeadamente ao nível da adaptação dos edifícios à topografia, da construção de infraestruturas e da circulação pedonal e viária. As áreas com declives superiores a 25% são, no entanto, residuais e correspondem a áreas com maiores limitações à ocupação urbana intensiva, podendo ser mais adequadas para espaços verdes, áreas naturais ou usos menos intensivos do solo. A JF Encosta do Sol apresenta uma predominância de declives moderados (5%–15%), acompanhados por algumas áreas de declive suave e pequenas manchas de declive mais acentuado. Esta distribuição indica uma morfologia relativamente inclinada, mas sem grandes extensões de terrenos com declives muito elevados.



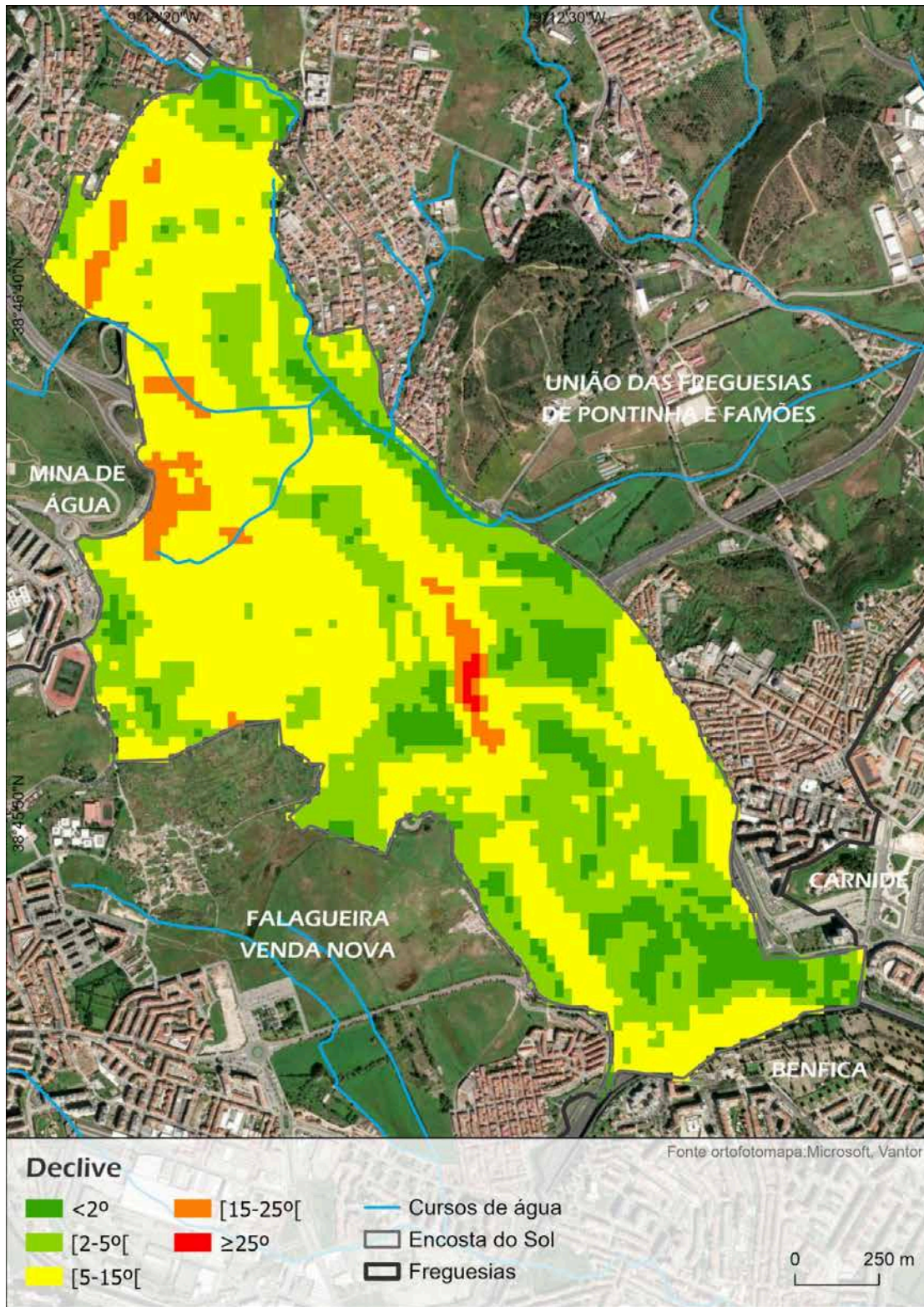
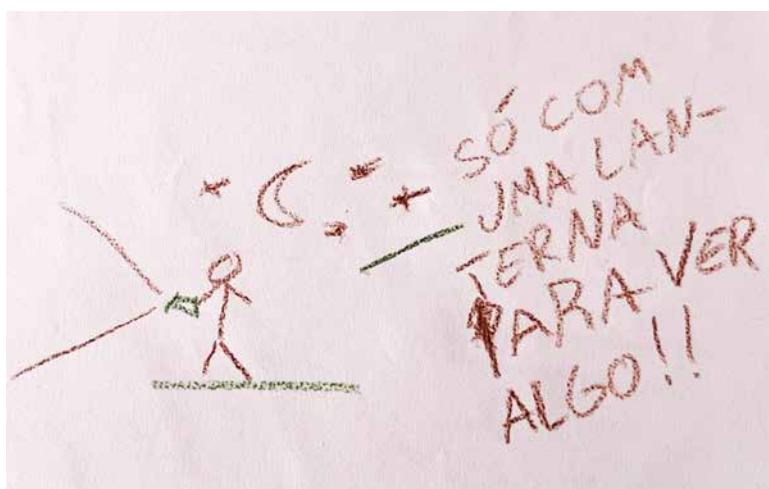


Figura 20 - Declives na freguesia da Encosta do Sol

Neste contexto, e na sequência das observações realizadas relativamente às condições do território, emergem diversas propostas de melhoria do espaço. As sugestões apresentadas apontam para a necessidade de reforçar a manutenção e a qualificação dos espaços públicos na freguesia. Entre as medidas referidas destacam-se a limpeza regular das ruas e dos espaços verdes, a reabilitação de habitações degradadas, a pintura de edifícios e infraestruturas, bem como a melhoria das condições dos passeios e das estradas. A instalação e o reforço da iluminação pública surgem igualmente como aspetos prioritários para aumentar o conforto e a segurança no território. Para além destas intervenções, alguns participantes referem ainda a importância de valorizar e reaproveitar determinados espaços, nomeadamente, através da implementação de soluções associadas às energias renováveis ou da melhoria de equipamentos de apoio à mobilidade e ao quotidiano, como paragens de autocarro e áreas de circulação pedonal.



Nas sessões realizadas com os(as) alunos(as) da escola Fernando Namora, as mensagens dirigidas ao Presidente da JF Encosta do Sol evidenciam igualmente um conjunto de preocupações relacionadas com as condições materiais do território e com a qualidade do espaço urbano. Muitos

participantes sublinham a necessidade de melhorar a limpeza das ruas e dos espaços públicos, referindo a presença de lixo e a insuficiência de caixotes de resíduos em determinados locais, sobretudo em parques e áreas de maior utilização. Surgem, também, referências à necessidade de reforçar a manutenção e requalificação de equipamentos de lazer, como baloiços e escorregas, cuja reparação é frequentemente percebida como demorada.

Outro aspecto recorrentemente mencionado em todas as sessões, prende-se com a iluminação pública, considerada insuficiente em algumas ruas e espaços do bairro, o que contribui para uma maior perceção de insegurança. Neste sentido, a melhoria da iluminação, associada ao reforço das condições de segurança em determinados locais, surge como uma das principais sugestões apresentadas. Para além disso, são, também,

apontadas necessidades relacionadas com a melhoria das infraestruturas urbanas e dos equipamentos de proximidade, como a criação de mais bancos para descanso, a instalação de bebedouros, a colocação de coberturas em zonas de passagem e o reforço das condições de circulação pedonal em ruas, parques e passeadeiras.



De forma geral, estas propostas reforçam a ideia de que a gestão e a manutenção do espaço público desempenham um papel central na qualidade de vida na JF Encosta do Sol. A limpeza urbana, a

iluminação adequada, a manutenção de equipamentos de lazer e a existência de pequenos elementos de conforto no espaço público são fatores que influenciam diretamente a forma como os habitantes utilizam e experienciam o território, contribuindo para a construção de ambientes urbanos mais seguros, acessíveis e acolhedores.

5. Bem-estar, vida social e pessoal

O bem-estar social ocupa um lugar central nos debates contemporâneos sobre desenvolvimento urbano, equidade territorial e qualidade de vida. Para além de indicadores económicos ou infraestruturais, o bem-estar social compreende um conjunto de dimensões relacionais, simbólicas e ambientais que moldam, de forma profunda, as condições de vida das populações. A análise organiza-se em torno de quatro dimensões interrelacionadas. A primeira, refere-se ao *capital social* e às *infraestruturas sociais*, essenciais para sustentar redes de apoio, participação e coesão comunitária. A segunda dimensão centra-se no *acesso aos serviços* e à *habitação*, fatores estruturantes para garantir segurança, estabilidade e igualdade de oportunidades. A terceira dimensão, *processos de construção de lugar*, aborda os processos materiais e simbólicos de construção do lar e de pertença ao território, fundamentais para a experiência subjetiva de bem-estar. Por fim, a dimensão da *sustentabilidade ambiental* permite compreender de que forma a qualidade ecológica, o espaço público e as condições ambientais influenciam a saúde, o conforto e a vida comunitária.

Ao articular estas quatro dimensões com a evidência recolhida no terreno, procura-se contribuir para uma compreensão integrada do bem-estar social em territórios urbanos periféricos, evidenciando tanto os desafios estruturais como os recursos e potencialidades existentes na Encosta do Sol.

5.1. O que nos dizem os questionários?

Para aprofundar a compreensão do bem-estar, vida social e pessoal dos respondentes, adaptou-se um inquérito por questionário amplamente testado e consolidado (Leeman *et al.*, 2002; Nousiainen e Leeman, 2024). Tributário do pensamento de Amartya Sen e da sua visão centrada na capacitação e agência humana enquanto elementos fundamentais do desenvolvimento (ver Alexander, 2008; Reyes, 2022), este instrumento permite compreender qual o grau de “controlo” dos respondentes sobre as suas vidas, aspeto fundamental para que estes se transformem em agentes ativos de transformação sócio-territorial e criem experiências e trajetórias de vida mais recompensadoras, satisfatórias e plenas.

Neste contexto, os dados da Tabela 19, mostram que, em termos globais, os níveis de bem-estar mais elevados são alcançados pelos respondentes residentes no Casal da Mira (3.58), seguido-se Alfoanelos (3.38) e a Brandoa (3.31).

Área de residência	N	Média
Alfoanelos	111	3.38
Brandoa	91	3.31
Casal da Mira	27	3.58
Bem-estar global	157	3.46

Tabela 19 – Níveis de bem-estar, vida social e pessoal por área de residência
Fonte: Elaboração própria

Considerando os diferentes campos subjacentes ao entendimento de bem-estar adoptado (Tabela 20), verifica-se que a maior parte deles apresenta um valor médio superior ao valor de bem-estar global (3.46), apresentando até valores que podem considerar-se muito elevados (*i.e.* ≥ 3.5), com destaque para a noção de que a vida tem sentido (3.65), de que se é alguém confiável pelas outras pessoas (3.61) e de que existe

uma capacidade de compromisso e empenhamento quando se trata de coisas relevantes (3.60). Por outro lado, existem quatro campos onde os valores alcançados são inferiores ao valor global de referência para o bem-estar, nomeadamente: “a comunidade onde resido é solidária” (3.18); “consigo ter ajuda quando preciso mesmo” (3.25); “consigo influenciar algumas coisas na área onde vivo” (3.39) e “as outras pessoas precisam de mim” (3.43). Os dados sugerem que os respondentes apresentam uma disposição mais favorável a aspetos relacionados com a sua individualidade e agenciamento e um grau de discordância mais significativo sempre que se trata de facetas relacionadas, a um tempo, com a sua vida em comunidade e com a sua efetiva capacidade de alterar o rumo das suas vidas.

De resto, trata-se de uma apreciação corroborada pelo reconhecimento de que os maiores níveis de concordância dizem respeito a questões como “consigo esforçar-me por coisas que são importantes” (47.1%); “sinto que a minha vida tem sentido” (45.5%) e “sinto que aquilo que faço no dia-a-dia é importante” (40.1%) e que, por outro lado, os maiores níveis de discordância dizem respeito a aspetos como “a comunidade onde resido é solidária” (8.9%); “pertencço a um grupo ou comunidade que é importante para mim” (7.8%) ou “consigo ter ajuda quando preciso mesmo” (7.4%). Estes resultados parecem indiciar que a vida social dos respondentes é caracterizada, em termos globais, por um certo isolamento e solidão, ainda que crente na capacidade individual para alterar as suas circunstâncias existenciais.

	Média	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
Sinto que a minha vida tem sentido	3.65	1.9%	3.5%	35.8%	45.5%
Sinto que confiam em mim	3.61	2.3%	3.1%	42.0%	36.6%
Consigo esforçar-me por coisas que são importantes	3.60	3.5%	1.9%	36.6%	47.1%
Sinto que aquilo que faço no dia-a-dia é importante	3.53	3.1%	3.5%	42.0%	40.1%
Pertencço a um grupo ou comunidade que é importante para mim	3.50	7.8%	5.8%	37.4%	26.5%

Recebo comentários positivos sobre aquilo que faço	3.49	3.9%	7.0%	44.4%	25.3%
Consigo influenciar o rumo da minha vida	3.49	2.3%	7.0%	44.4%	31.5%
As outras pessoas precisam de mim	3.43	3.5%	10.1%	44.4%	24.1%
Consigo influenciar algumas coisas na área onde vivo	3.39	6.6%	14.0%	37.0%	19.1%
Consigo ter ajuda quando preciso mesmo	3.25	7.4%	10.9%	44%	24.9%
A comunidade onde resido é solidária	3.18	8.9%	15.2%	40.1%	20.6%
Bem-estar global	3.46				

Tabela 20 – Grau de concordância/discordância com afirmações relacionadas com bem-estar

Fonte: Elaboração própria

Nota explicativa: O somatório de cada linha é inferior a 100% pois não são incluídas as respostas NS/NR.

Quando se analisam os resultados, tendo em conta as áreas de residência, e é fundamental fazê-lo com algum distanciamento crítico dada a reduzida dimensão da amostra em apreço, o Casal da Mira apresenta níveis de bem-estar transversalmente mais robustos que Alfovelos e Brandoa. Com efeito, apenas no que diz respeito às questões “a comunidade onde resido é solidária” (3.15) e “consigo ter ajuda quando preciso mesmo” (3.44) é que os valores alcançados são inferiores ao valor de referência global (3.46). Todos os outros campos apresentam resultados altamente concordantes com as afirmações apresentadas (*i.e.* ≥ 3.5), com destaque para “recebo comentários positivos sobre aquilo que faço” (3.81), valor mais elevado de todos.

Por outro lado, salvo três exceções – “recebo comentários positivos sobre aquilo que faço” (3.42), “sinto que aquilo que faço no meu dia-a-dia é importante” (3.53) e “consigo esforçar-me por coisas que são importantes” (3.55) – em que a Brandoa supera Alfovelos, é na Brandoa que encontramos os valores médios de bem-estar mais baixos. De resto, o

valor mais baixo de todos, correspondente à questão “a comunidade onde resido é solidária” (2.81), encontra-se também na Brandoa.

Ocupando uma posição intermédia, Alfornelos apresenta como valores extremos os que se encontram associados às questões “sei que a minha vida tem sentido” (3.56) e “consigo ter ajuda quando preciso mesmo” (3.15). De alguma forma, acompanha a tendência geral de valorização da individualidade e desfiliação comunitária que havia sido assinalada anteriormente.

	Área de residência	N	Média
Sinto que aquilo que faço no dia-a-dia é importante	Alfornelos	111	3.35
	Brandoa	91	3.53
	Casal da Mira	27	3.56
Recebo comentários positivos sobre aquilo que faço	Alfornelos	111	3.31
	Brandoa	91	3.42
	Casal da Mira	27	3.81
Pertença a um grupo ou comunidade que é importante para mim	Alfornelos	111	3.42
	Brandoa	91	3.36
	Casal da Mira	27	3.52
As outras pessoas precisam de mim	Alfornelos	111	3.31
	Brandoa	91	3.27
	Casal da Mira	27	3.70
Consigo influenciar o rumo da minha vida	Alfornelos	111	3.47
	Brandoa	91	3.32
	Casal da Mira	27	3.59
Sinto que a minha vida tem sentido	Alfornelos	111	3.56
	Brandoa	91	3.55

	Casal da Mira	27	3.74
Consigo esforçar-me por coisas que são importantes	Alfornelos	111	3.45
	Brandoa	91	3.55
	Casal da Mira	27	3.67
Consigo ter ajuda quando preciso mesmo	Alfornelos	111	3.15
	Brandoa	91	3.08
	Casal da Mira	27	3.44
Sinto que confiam em mim	Alfornelos	111	3.51
	Brandoa	91	3.48
	Casal da Mira	27	3.70
Consigo influenciar algumas coisas na área onde vivo	Alfornelos	111	3.37
	Brandoa	91	3.05
	Casal da Mira	27	3.52
A comunidade onde residio é solidária	Alfornelos	111	3.23
	Brandoa	91	2.81
	Casal da Mira	27	3.15

Tabela 21 – Grau de concordância/discordância com afirmações relacionadas com bem-estar por área de residência

Fonte: Elaboração própria

Por último, recorrendo ao discurso direto dos respondentes, elaboraram-se nuvens de palavras que constituem uma forma mais ou menos imediata de, através de uma representação visual, apreender o sentido global dos comentários feitos em cada uma das áreas de residência. Assim, no que diz respeito a Alfornelos (Figura 21), os comentários feitos (n = 40) colocam a tónica na necessidade de qualificação e valorização do ambiente e dos espaços públicos, ruas e parques, nomeadamente, através da sensibilização dos cidadãos para a necessidade de manter os espaços limpos, de uma melhor regulação do estacionamento, da criação de mais parques, jardins e zonas verdes, e da regulação dos

com os dejetos dos seus animais, bem como a existência de ratos. Para além disso, assinala-se ainda a necessidade de aumentar o estacionamento disponível para residentes.



Figura 22 – Nuvem de palavras: Brandoa

Fonte: Elaboração própria

Por fim, no que diz respeito ao Casal da Mira (Figura 23), e apesar dos poucos comentários recolhidos ($n = 8$), resulta também clara a preocupação com o ambiente, nomeadamente com a necessidade de haver mais limpeza do espaço público, bem como

uma regulamentação mais assertiva e eficaz do barulho e dos ruídos provenientes das festas, sobretudo ao fim-de-semana.

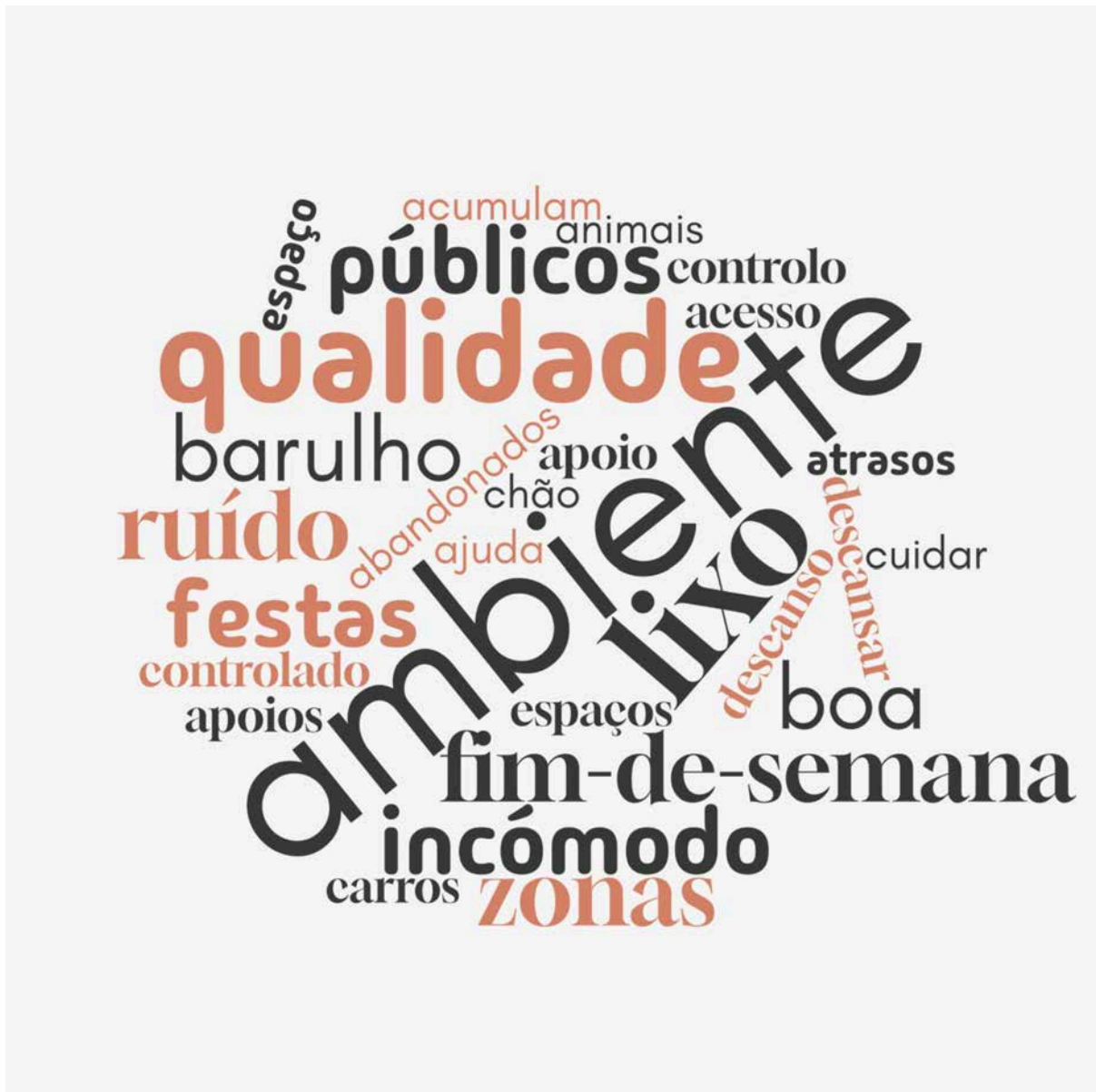


Figura 23 – Nuvem de palavras: Casal da Mira

Fonte: Elaboração própria

As constatações anteriores vão ao encontro da análise da distribuição de árvores e de pistas cicláveis e de caminhadas (Figura 24). Quando se analisa a distribuição das

árvores pela freguesia, observa-se uma distribuição muito desigual no território, com uma concentração significativa em Alfoanelos, bem como ao longo de alguns eixos viários e espaços verdes urbanos. Esta presença contribui para a qualificação ambiental do espaço urbano, proporcionando benefícios associados ao conforto térmico, melhoria da qualidade do ar e valorização paisagística. Em contraste, algumas áreas da Brandoa e do Casal da Mira apresentam menor densidade arbórea. Relativamente à rede de mobilidade suave, o mapa evidencia a presença de pistas de caminhada distribuídas sobretudo em áreas verdes e espaços de lazer, bem como de alguns troços de rede ciclável, que surgem de forma mais localizada. Estas infraestruturas encontram-se maioritariamente concentradas em Alfoanelos e na proximidade a áreas naturais ou parques urbanos, favorecendo a prática de atividades ao ar livre.

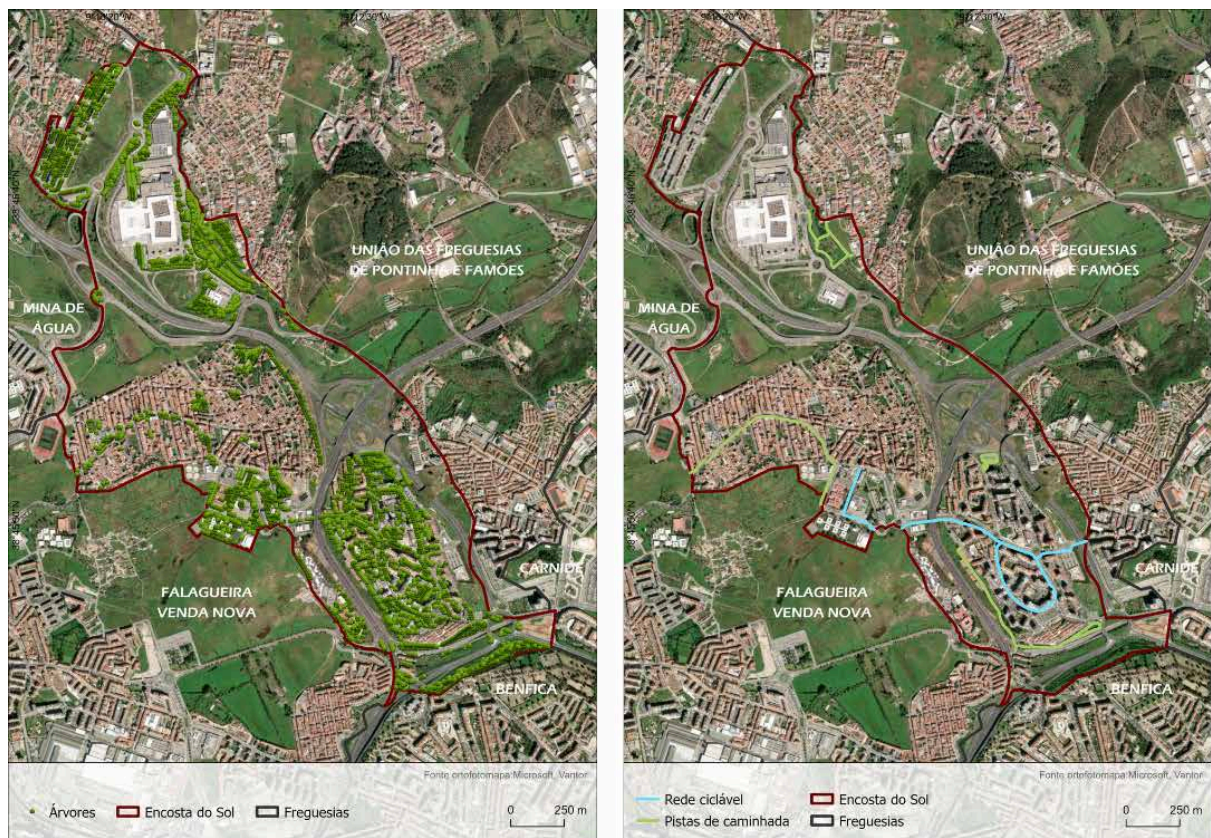


Figura 24 - Localização arbórea e pistas cicláveis e de caminhada

A análise conjunta das duas figuras sugere que existe uma relação entre a presença de arborização e os percursos de mobilidade suave, particularmente em Alfovelos onde o espaço público integra áreas verdes e percursos pedonais. A arborização pode desempenhar um papel importante na melhoria da qualidade destes percursos, proporcionando sombra, conforto ambiental e uma experiência urbana mais agradável para peões e ciclistas.

5.2. Satisfação, prioridades e bem-estar: análise de *clusters*

Uma perspectiva de síntese alcança-se através de um procedimento estatístico de análise de *clusters*. Para a sua operacionalização, foram utilizadas apenas as variáveis estatisticamente relevantes para a caracterização dos *clusters* (valor-p <.001), nomeadamente, os valores médios globais para os níveis de satisfação, para os níveis de priorização das intervenções e para o bem-estar (devidamente padronizados com recurso ao z-score), bem como a dificuldade para pagar as despesas e, para facilitar a descrição dos *clusters*, ainda que sem relevância estatística, a situação profissional, a área de residência, a idade e o género (Tabela 22).

	F	gl1	gl2	p
prioridade global score	264.869	2	110.1	<.001
bem-estar global zscore	49.965	2	112.8	<.001
satisfação global z score	302.810	2	102.8	<.001
No último ano, dificuldades para pagar as despesas	8.510	2	97.3	<.001
Qual é a sua atual situação profissional	4.385	2	96.7	.015
Qual o seu nível de escolaridade	0.196	2	92.3	.823
Área de residência	3.995	2	96.0	.022
Nacionalidade	2.693	2	103.0	.072
Género	3.056	2	102.9	.051
Idade	1.933	2	93.6	.150

Tabela 22 – ANOVA a um fator
Fonte: Elaboração própria

A análise efetuada permitiu definir os seguintes três *clusters* (Figura 25):

“Inatividade ativa” – aquele que apresenta um desempenho de referência no que toca aos aspetos centrais da análise é constituído por 39 elementos, maioritariamente homens mais velhos, residentes em Alfornelos e com relativa capacidade para fazer face às suas despesas, que apresentam os níveis de satisfação e bem-estar mais elevados, para além de considerarem prioritária a intervenção em várias áreas.

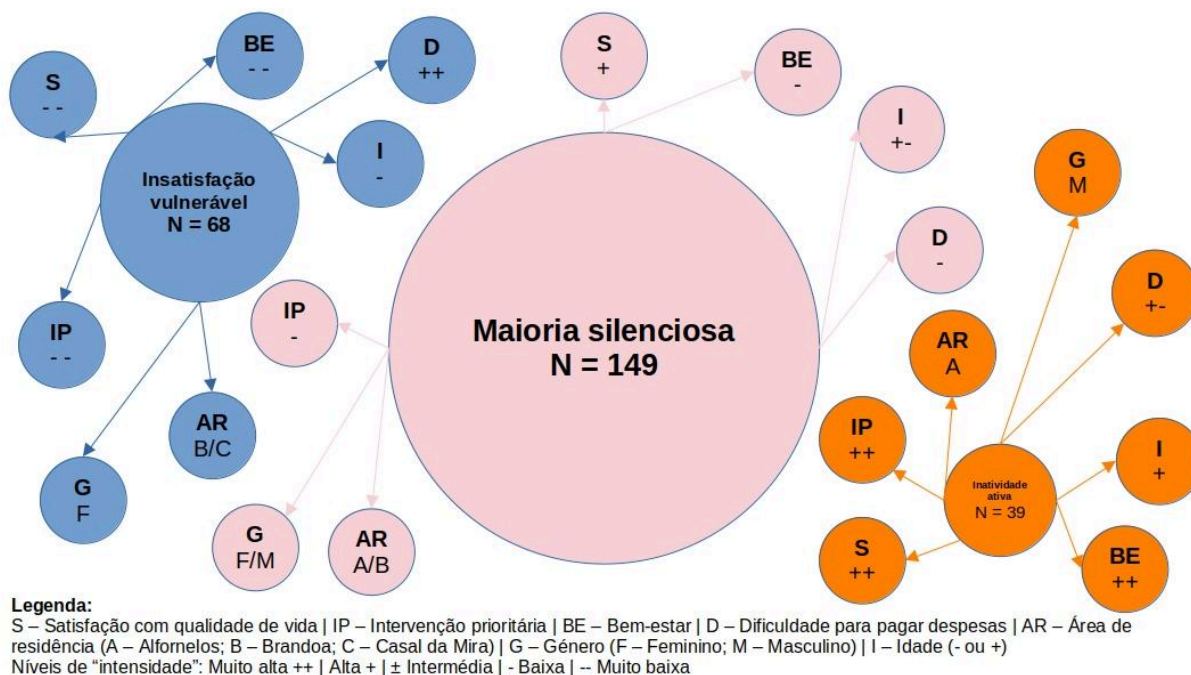


Figura 25 – Clusters
 Fonte: Elaboração própria

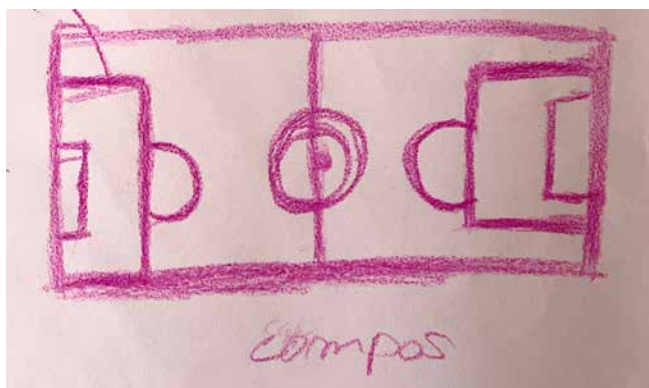
“Insatisfação vulnerável” – constituído por 68 elementos, maioritariamente mulheres mais jovens, residentes na Brandoa e no Casal da Mira, com dificuldades em pagar despesas, níveis de satisfação e bem-estar muito baixos, e menor capacidade para identificar áreas de intervenção prioritárias.

“Maioria silenciosa” – constituído por 149 elementos, encontra-se globalmente numa situação intermédia, sendo constituído por pessoas de ambos os géneros, maioritariamente residentes em Alfornelos e na Brandoa, com idade compreendida entre os níveis etários dos outros dois clusters, com menores dificuldades para pagar despesas, com níveis de satisfação elevados e de bem-estar baixo, tal como a sua capacidade para identificação de áreas de intervenção prioritária.

5.3. O que nos disseram os diversos actores locais?

Os participantes das diferentes sessões evidenciaram que o bem-estar social e a vida pessoal na JF Encosta do Sol estão fortemente ligados às oportunidades de interação social, participação comunitária e construção de relações de proximidade no território. A freguesia é caracterizada por uma significativa diversidade cultural e pela presença de espaços públicos, equipamentos sociais e infraestruturas desportivas que podem favorecer a convivência entre diferentes grupos e gerações. Estes recursos são percebidos como potencialidades importantes para o fortalecimento das relações de vizinhança, para a dinamização da vida comunitária e para a promoção de ambientes sociais mais inclusivos.

Nos *focus group* realizados com os(as) alunos(as) da escola, a informação recolhida revela dimensões relacionadas com o bem-estar social e pessoal das crianças e dos jovens, bem como com as formas como constroem relações de proximidade no território. Os locais identificados como pontos de encontro com amigos incluem parques, escolas, igrejas, centros comerciais, estações de metropolitano e algumas ruas do bairro onde vivem. Estas referências evidenciam a importância de determinados espaços do quotidiano para a sociabilidade juvenil. Estes lugares funcionam como cenários de convivência e interação, onde se desenvolvem relações de amizade e se estruturam rotinas diárias, contribuindo para o reforço do sentimento de pertença ao território. Outro aspeto relevante prende-se com as pessoas consideradas importantes no bairro ou na vida das crianças e dos jovens. Para além de familiares próximos, como pais, avós ou irmãos, são, também, mencionados professores, trabalhadores locais e pequenos comerciantes, revelando a importância das relações de proximidade e das figuras de referência no quotidiano deste grupo populacional. Estas referências demonstram que o bem-estar das crianças e dos jovens está fortemente associado à existência de redes sociais de apoio e ao reconhecimento no território.



Para além das questões estruturais do território, os contributos recolhidos evidenciam também aspetos ligados ao bem-estar social e à forma como os habitantes vivem e utilizam os espaços da freguesia. Muitos participantes referem a falta de locais de encontro e convivência no espaço público, como bancos, mesas ou zonas de descanso,

que permitam às pessoas permanecer, conversar e interagir. A ausência de espaços de lazer ou de áreas adequadas para atividades ao ar livre é, igualmente, mencionada, podendo limitar as oportunidades de convivência entre os habitantes.



A valorização dos espaços verdes e das áreas de recreio surge, mais uma vez, como um tema recorrente nas sugestões apresentadas. Vários participantes propõem a criação ou melhoria de parques, hortas comunitárias, trilhos ou espaços de lazer destinados a crianças, jovens e famílias. Estas propostas revelam a

importância atribuída a ambientes mais agradáveis e naturais, capazes de proporcionar momentos de descanso, encontro e convívio no espaço público.

Algumas respostas evidenciam, também, preocupações relacionadas com o ambiente social de determinados espaços, nomeadamente, locais associados ao consumo de álcool ou a comportamentos considerados problemáticos, o que contribui para que algumas áreas sejam percebidas como pouco agradáveis ou pouco seguras. Neste contexto, a criação de espaços mais cuidados, acolhedores e bem utilizados pela comunidade surge como um elemento fundamental para promover o bem-estar e fortalecer a vida social no território.

Por fim, as mensagens escritas pelos(as) estudantes e dirigidas ao presidente da JF Encosta do Sol revelam não apenas preocupações relacionadas com as condições físicas do território mas, também, aspectos ligados ao bem-estar social e à vida comunitária. Vários participantes manifestam reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela JF Encosta do Sol e demonstram interesse em contribuir com sugestões para melhorar o território. Este tipo de comunicação evidencia uma relação de proximidade entre os residentes e as instituições locais, bem como a existência de um sentimento de envolvimento na vida da comunidade. Algumas das sugestões apresentadas referem-se à necessidade de ampliar atividades comunitárias e iniciativas dirigidas aos jovens, como o reforço de programas de ocupação de tempos livres, incluindo o aumento de vagas e da duração de projetos como o

programa +16 durante as férias de verão. Surgem, também, referências positivas a iniciativas locais, como feiras temáticas ou atividades promovidas pela freguesia, que são percebidas como oportunidades de encontro, convívio e participação. De forma geral, estas mensagens revelam que, para além das condições materiais do território, o bem-estar dos habitantes está, também, associado à existência de oportunidades de participação, atividades comunitárias e iniciativas que promovam o encontro entre diferentes grupos e gerações da população residente na freguesia. A valorização de diferentes projetos e de eventos comunitários demonstra a importância da dinamização social e cultural para fortalecer a vida coletiva e o sentimento de pertença ao território.

Conclusões

A metodologia adotada neste Diagnóstico, estruturada em torno dos momentos *Escutar – Perguntar – Observar*, permitiu recolher diferentes tipos de informação sobre a JF Encosta do Sol e integrar múltiplas perspectivas sobre o território. Através de metodologias participativas, como *focus groups*, cartografia emocional e exercícios de reflexão dirigidos às instituições locais, foi possível envolver diferentes atores da comunidade, incluindo técnicos, representantes institucionais, residentes de longa data e jovens estudantes das escolas da freguesia.

O momento de *Escuta* do território, particularmente, através das atividades desenvolvidas com os jovens, permitiu recolher percepções sobre a forma como estes vivem e utilizam os espaços da freguesia no seu quotidiano. A participação dos jovens assume aqui um papel particularmente relevante. As suas percepções sobre o território e as suas propostas de melhoria constituem um contributo importante para o desenvolvimento de iniciativas que respondam às necessidades das gerações mais novas. Integrar estas vozes nos processos de planeamento e intervenção local permite não apenas enriquecer o diagnóstico, mas também fortalecer a participação cidadã e promover uma maior apropriação coletiva das transformações do território.

As mensagens dirigidas ao presidente da JF Encosta do Sol, bem como os exercícios de identificação de lugares significativos, revelaram preocupações relacionadas com a manutenção do espaço público, a iluminação e segurança (ou a percepção de) das ruas, a existência de espaços de lazer e a importância de atividades dirigidas à juventude. Estas contribuições oferecem uma leitura concreta das experiências e expectativas dos jovens relativamente ao território. As reflexões e sugestões apresentadas pelos jovens constituem um contributo relevante para a compreensão das condições de vida e das expectativas das gerações mais novas relativamente ao território onde vivem. As preocupações expressas, relacionadas com a qualidade do espaço público, a segurança, a existência de espaços de lazer e as oportunidades de participação e de atividades para jovens, revelam a importância de integrar estas perspetivas na definição de estratégias de desenvolvimento local.

O momento de *Perguntar*, através de entrevistas e questionários, permitiu aprofundar estas percepções e recolher informação mais estruturada sobre as condições de vida e as necessidades da população. Por sua vez, o momento de *Observar* contribuiu para complementar esta informação com uma análise direta do território e das suas dinâmicas urbanas, possibilitando cruzar diferentes fontes de conhecimento.

Sobre qualidade de vida

Os resultados do inquérito realizado à população indicam níveis globalmente positivos de satisfação com as condições de vida na freguesia, embora sem atingir valores muito elevados. No domínio dos serviços e amenidades, o nível médio de satisfação situa-se em 2.93, destacando-se pela positiva a avaliação das escolas e estabelecimentos educativos, dos transportes públicos e da qualidade da água das ribeiras. Em contrapartida, os níveis de satisfação mais baixos estão associados aos serviços de saúde, aos equipamentos culturais, ao estado de conservação das ruas e edifícios e ao nível de ruído. A análise territorial revela diferenças significativas entre áreas da freguesia: Alfoanelos apresenta os níveis de satisfação mais elevados, enquanto o Casal da Mira e a Brandoa registam valores inferiores, evidenciando desigualdades internas no território.

No que se refere à dimensão sócio-comunitária, os resultados apresentam igualmente um nível médio de satisfação de 2.92. Os indicadores mais positivos relacionam-se com a confiança na JF Encosta do Sol, a confiança e respeito entre vizinhos e a satisfação por viver no local de residência, evidenciando a existência de relações de proximidade e capital social no território. Por outro lado, surgem níveis de satisfação mais baixos relativamente à facilidade em encontrar habitação a preços acessíveis, à perceção de segurança na Amadora, à eficiência dos serviços públicos e à integração da população estrangeira. À semelhança do observado na dimensão anterior, Alfoanelos apresenta os melhores resultados globais, enquanto Brandoa evidencia níveis mais reduzidos de satisfação sócio-comunitária.

A integração das duas dimensões analisadas permite identificar diferenças claras na perceção da qualidade de vida entre áreas da freguesia. Alfoanelos apresenta o nível global de qualidade de vida mais elevado, seguido do Casal da Mira, enquanto Brandoa surge com o nível mais baixo, indicando a existência de disparidades territoriais que devem ser consideradas no planeamento de políticas locais. Relativamente às prioridades de intervenção identificadas pelos residentes, destacam-se como áreas mais urgentes os serviços de saúde, a segurança, a habitação, a gestão de resíduos urbanos e os serviços sociais. A análise por território reforça a ideia de que Brandoa concentra as maiores necessidades de intervenção, apresentando níveis de prioridade mais elevados em praticamente todas as áreas analisadas.

Para além da informação recolhida através dos questionários, os *focus group* realizados com atores locais e com jovens da comunidade permitiram aprofundar a compreensão dos desafios e potencialidades da freguesia. Entre os aspetos positivos salientados encontram-se a diversidade cultural da população, a existência de espaços públicos e equipamentos sociais, bem como algumas iniciativas culturais e educativas que contribuem para a convivência entre diferentes grupos sociais. Contudo, os participantes identificaram igualmente um conjunto de desafios que condicionam a qualidade de vida de parte da população, nomeadamente dificuldades socioeconómicas, problemas de habitação, acesso limitado a serviços de saúde, insuficiência de transportes públicos em algumas áreas e dificuldades de integração da população imigrante. Foram ainda referidas fragilidades ao nível da participação comunitária, da comunicação entre instituições e cidadãos e da manutenção do espaço público.



Os contributos recolhidos junto de jovens, através de exercícios participativos como cartografias afetivas e análise de fotografias, revelam também a importância dos espaços públicos de lazer e convivência para o bem-estar no território, mas apontam igualmente problemas relacionados com limpeza urbana, degradação de infraestruturas, iluminação insuficiente e condições de mobilidade pedonal e acessibilidade. As propostas apresentadas pelos participantes incluem a melhoria da manutenção do espaço público, a reabilitação de edifícios, o reforço da iluminação, a criação de equipamentos de apoio ao convívio e o aumento das atividades comunitárias dirigidas à população jovem.

De forma geral, os resultados evidenciam que a qualidade de vida na Encosta do Sol depende da articulação entre condições materiais do território, relações sociais, acesso a serviços e qualidade do ambiente urbano. A melhoria das condições de vida passa, assim, por uma abordagem integrada que combine intervenções urbanas, reforço de serviços públicos, promoção da participação comunitária e valorização da diversidade cultural, contribuindo para o desenvolvimento de um território mais inclusivo, coeso e sustentável.

Sobre bem-estar, vida social e pessoal

O bem-estar é entendido não apenas como resultado de condições materiais, mas também como produto das redes sociais, do sentimento de pertença ao território e das oportunidades de participação comunitária existentes no contexto urbano. Os resultados do inquérito por questionário revelam níveis globalmente positivos de bem-estar entre os residentes, com um valor médio de 3.46 numa escala de 1 a 4. A análise por área de residência indica que o Casal da Mira apresenta os níveis mais elevados de bem-estar, seguido de Alfornelos e da Brandoa, que registam os valores mais baixos. Em termos gerais, os respondentes demonstram níveis elevados de concordância com afirmações relacionadas com a capacidade individual, sentido de vida e reconhecimento social, destacando-se indicadores como a perceção de que a vida tem sentido, a confiança que os outros depositam em si e a capacidade de se empenhar em objetivos relevantes.

Contudo, surgem valores mais baixos quando se analisam dimensões relacionadas com vida comunitária e apoio social, nomeadamente, a perceção de solidariedade na comunidade, a facilidade em obter ajuda quando necessário ou a capacidade de influenciar decisões na área de residência. Estes resultados sugerem a existência de um certo distanciamento ou fragilidade nas redes comunitárias, apesar da perceção positiva relativamente às capacidades individuais dos residentes.

A análise por território revela diferenças significativas. O Casal da Mira apresenta níveis de bem-estar mais elevados na maioria dos indicadores, enquanto a Brandoa apresenta valores mais baixos, sobretudo no que se refere à perceção de solidariedade comunitária. Alfornelos ocupa uma posição intermédia, acompanhando a tendência geral de valorização da autonomia individual em detrimento das dimensões coletivas do bem-estar. A análise qualitativa dos comentários dos respondentes evidencia preocupações relacionadas com a qualidade do espaço público, a limpeza urbana, a gestão do estacionamento e a criação ou valorização de espaços verdes e de lazer. Na Brandoa, surgem referências frequentes à acumulação de lixo e à necessidade de reforçar a limpeza urbana. No Casal da Mira, destacam-se preocupações com o ruído e com a necessidade de maior regulação de comportamentos que afetam a tranquilidade do bairro.

A análise estatística permitiu ainda identificar três perfis distintos de residentes (*clusters*). O primeiro, designado “Inatividade ativa”, caracteriza-se por níveis elevados de satisfação e bem-estar, sendo composto sobretudo por residentes mais velhos com maior estabilidade económica. O segundo *cluster*, “Insatisfação vulnerável”, integra sobretudo residentes mais jovens, com maiores dificuldades económicas e níveis mais baixos de

satisfação e bem-estar. Por fim, o *cluster* “Maioria silenciosa” representa a maior parte da população, apresentando níveis intermédios de satisfação, menor percepção de bem-estar e reduzida capacidade de identificar prioridades de intervenção.

Os contributos recolhidos nos *focus group* com atores locais e crianças e jovens reforçam a importância das oportunidades de interação social, da participação comunitária e das relações de proximidade para o bem-estar da população. Os participantes valorizam a diversidade cultural da freguesia, a existência de espaços públicos e equipamentos sociais e as iniciativas culturais e educativas que promovem a convivência entre diferentes grupos. Contudo, foram igualmente identificados desafios relacionados com a escassez de espaços de encontro e convívio no espaço público, a necessidade de mais áreas verdes e equipamentos de lazer, e preocupações com a segurança e o ambiente social de determinados espaços urbanos. As sugestões apresentadas apontam para a criação e melhoria de parques, hortas comunitárias e espaços de lazer, bem como para o reforço de iniciativas comunitárias e programas dirigidos aos jovens.

De forma geral, os resultados indicam que o bem-estar na Encosta do Sol depende da articulação entre condições urbanas adequadas, redes sociais de proximidade e oportunidades de participação comunitária. O reforço das dinâmicas sociais, a qualificação do espaço público e a promoção de iniciativas comunitárias surgem, assim, como elementos fundamentais para fortalecer o bem-estar coletivo e o sentimento de pertença ao território.

Recomendações - rumo ao Plano de Ação

Com base nos resultados obtidos foram identificados vários fatores que influenciam diretamente a qualidade de vida e o bem-estar na JF Encosta do Sol. As percepções recolhidas evidenciam a importância das condições do espaço urbano, das oportunidades de convivência e da participação na vida comunitária. Neste contexto, apresentam-se cinco eixos estratégicos que podem orientar intervenções futuras no território e o desenvolvimento do Plano de Ação, sintetizadas na Tabela 23.

Qualificação e manutenção do espaço público

A melhoria das condições do espaço público constitui uma das dimensões mais relevantes para a promoção da qualidade de vida no território. As preocupações manifestadas pelos participantes destacam a necessidade de reforçar a limpeza urbana, a gestão de resíduos e a manutenção regular de parques, jardins e equipamentos de lazer. É, também, de notar que é salientada alguma fragilidade na cobertura de oferta de autocarros públicos. Espaços públicos bem cuidados e acessíveis e uma melhor mobilidade contribuem para aumentar o conforto urbano, melhorar a percepção de segurança, incentivar uma maior utilização do território no quotidiano, promovendo, assim, estilos de vida mais saudáveis e activos. Ao mesmo tempo, a qualificação do espaço público favorece a convivência entre residentes, reforçando as dinâmicas comunitárias e o sentimento de pertença ao bairro.

Reforço da iluminação e da segurança urbana

A iluminação pública foi frequentemente identificada como um fator determinante para a utilização dos espaços públicos, sobretudo durante o período noturno. A melhoria da iluminação em ruas, parques e áreas de circulação pedonal pode contribuir para reduzir a percepção de insegurança e aumentar a confiança na utilização destes espaços. O reforço da iluminação, articulado com medidas que promovam ambientes urbanos mais seguros e bem cuidados, assume, assim, um papel importante na promoção do bem-estar da população e na valorização do território.

Valorização dos espaços de lazer e de encontro

Os espaços de lazer e de convívio desempenham um papel fundamental na vida social dos jovens e na construção de relações de proximidade no território. A criação e qualificação de parques, zonas verdes, áreas de descanso, bancos, bebedouros ou

equipamentos desportivos contribui para tornar o espaço público mais atrativo e inclusivo. Estes espaços funcionam como pontos de encontro e sociabilidade, promovendo a interação entre diferentes grupos da comunidade e reforçando as oportunidades de convivência no bairro.

Promoção de atividades e oportunidades

O desenvolvimento de iniciativas dirigidas à população constitui uma dimensão essencial para o fortalecimento do bem-estar e da participação na comunidade. A ampliação de programas de ocupação de tempos livres, atividades culturais, desportivas ou educativas pode contribuir, também, para estimular o envolvimento dos jovens na vida local e apoiar o seu desenvolvimento pessoal e social. O reconhecimento positivo de iniciativas já existentes demonstra a importância de continuar a investir em projetos que criem oportunidades de aprendizagem, participação e convivência para a juventude.

Reforço da participação e do diálogo

A participação da população nos processos de reflexão e decisão sobre o território onde vivem revela-se fundamental para a construção de comunidades mais inclusivas e participativas. Os contributos recolhidos demonstram que os residentes manifestam interesse em expressar as suas opiniões e em participar na melhoria da freguesia e dos bairros em que residem. Neste sentido, a criação de espaços de escuta, diálogo e participação entre residentes, instituições locais e outros atores comunitários pode contribuir para fortalecer o envolvimento cívico, promover o sentimento de pertença e integrar as suas perspetivas na definição das políticas públicas e nas intervenções desenvolvidas no território.

Eixo estratégico	Principais desafios identificados	Possíveis linhas de ação
Qualificação e manutenção do espaço público	<ul style="list-style-type: none"> - Presença de lixo; - Necessidade de melhorar a manutenção de parques, ruas e equipamentos; - Degradação de infraestruturas urbanas; - Necessidade de atuação na área da saúde; - Perceção de falta de cuidado em determinados locais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a limpeza urbana e a recolha de resíduos; - Promover campanhas de sensibilização ambiental; - Melhorar a manutenção de parques, jardins e equipamentos de lazer; - Reforçar a oferta de transportes colectivos; - Reabilitar pavimentos, mobiliário urbano e espaços degradados.
Reforço da iluminação e da segurança urbana	<ul style="list-style-type: none"> - Perceção de insegurança em algumas ruas e espaços públicos, sobretudo durante a noite; - Iluminação insuficiente em determinados pontos da freguesia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar e expandir a rede de iluminação pública; - Reforçar a iluminação em parques, percursos pedonais e zonas de encontro; - Promover estratégias de prevenção e segurança urbana em articulação com entidades locais.
Valorização dos espaços de lazer e de encontro	<ul style="list-style-type: none"> - Escassez de espaços de convívio e descanso no espaço público; - Necessidade de mais áreas verdes e equipamentos de lazer; - Falta de mobiliário urbano que favoreça a permanência e interação social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar ou requalificar parques, zonas verdes e áreas de recreio; - instalar bancos, mesas, bebedouros e áreas de descanso; - reforçar equipamentos desportivos e espaços de lazer ao ar livre; - promover espaços de convivência intergeracional.

<p>Promoção de atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de ampliar iniciativas culturais, educativas e desportivas; - Procura por programas de ocupação de tempos livres e atividades comunitárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar programas de ocupação de tempos livres e atividades de verão; - Promover iniciativas culturais, desportivas e educativas; - Apoiar projetos juvenis e iniciativas comunitárias; - Valorizar e expandir programas existentes.
<p>Reforço da participação e do diálogo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de maior envolvimento da população na vida comunitária e nos processos de decisão; - Oportunidades limitadas de participação cívica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar espaços de escuta e consulta da população; - Promover fóruns, assembleias ou encontros participativos intergeracionais; - Integrar as perspetivas da população no planeamento local; - Incentivar projetos participativos e iniciativas comunitárias lideradas por jovens.

Tabela 23 - Sistematização das recomendações

Referências bibliográficas

Alexander, J. M. (2008). *Capabilities and Social Justice: The Political Philosophy of Amartya Sen and Martha Nussbaum*. Routledge.

Nousiainen, M., & Leemann, L. (2024). Realistic evaluation of social inclusion. *Evaluation*, 30(2), 288–305.

Reyes, R. M. (2022). *El enfoque de las capacidades de Amartya Sen: antecedentes, conceptos y debates filosóficos*. UACM – Universidad Autónoma de la Ciudad de México.

Schliwa, G. (2013). *Exploring Living Labs through Transition Management: Challenges and Opportunities for Sustainable Urban Transitions*. IIIIEE Master Thesis.

Tashakkori, A., & Teddlie, C. (2009). Integrating Qualitative and Quantitative Approaches to Research. In L. Bickman & D. J. Rog (eds.), *The Sage Handbook of Applied Social Research* (2nd ed.). Sage, pp. 283–317.

Taviani, E. (2019). Das políticas de habitação ao espaço urbano: trajetória espacial dos afrodescendentes na Área Metropolitana de Lisboa. *Cidades, Comunidades e Territórios*, 38, 57–78.

Organização Mundial de Saúde [World Health Organization]. (2012). *The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL)*. World Health Organization.

Referências consultadas

André, I. (2018). Living Labs: um exemplo de metodologia de avaliação participativa ex ante. In J. Ferrão & J. M. P. Paixão (orgs.), *Metodologias de Avaliação de Políticas Públicas*. Lisboa: Universidade de Lisboa, pp. 481–491.

Falanga, R. (2020). Participatory Design: Participatory Urban Management. Sustainable Cities and Communities. In *Encyclopedia of the UN Sustainable Goals*. Springer.

Falanga, R., Verheij, J., & Bina, O. (2021). Green(er) Cities and Their Citizens: Insights from the Participatory Budget of Lisbon. *Sustainability*, 13(15), 8243.

Greene, J. C. (2008). Is Mixed Methods Social Inquiry a Distinctive Methodology? *Journal of Mixed Methods Research*, 2(1), 7–22.

ICC (2021). *Sustainable cities: how to make them more inclusive? An eco-intercultural transition*. Concept note.

Ilhéu, M., & Valente, M. (2022). Modos de afecção, conspirando com as ribeiras. In M. Collares Pereira (coord.), *Desenvolvimento sustentável – Verdades e consequências*. Lisboa: Documenta, pp. 197–218. ISBN 978-989-8833-86-0.

Leemann, L., Martelin, T., Koskinen, S., Härkänen, T., & Isola, A.-M. (2022). Development and Psychometric Evaluation of the Experiences of Social Inclusion Scale. *Journal of Human Development and Capabilities*, 23(3), 400–424. <https://doi.org/10.1080/19452829.2021.1985440>

Valente, M., & Ilhéu, M. (2021). *Romances com a Terra – Diálogos sobre Educação / Lovers of the Earth – Dialogues on Education*. Lisboa: Caleidoscópio. ISBN 978-989-658-713-0.

Valente, M., Serpa Branco, L., & Ilhéu, M. (2022). Com esta árvore. Respirar, involuir, devir. In A. L. Santos & A. Barata (eds.), *Como viver juntos? Sobre ética animal e do ambiente*. Covilhã: Ed. Praxis, col. Ta Pragmata, pp. 101–129. ISBN 978-989-654-835-3.

ANEXOS

Anexo 1
Calendário das sessões realizadas

Evento	Com quem?	Data
Sessão de trabalho	Técnicos e trabalhadores da junta	30 de Janeiro de 2025
	Comissão Social de freguesia	18 de Fevereiro de 2025
Entrevista	Segurança Social	31 de Março de 2025
	Radical Skate Park	3 de Junho de 2025
	Escola Fernando Namora	17 de Julho de 2025
Sessão de trabalho	Escola Fernando Namora	30 de Abril de 2025
		14 de Maio de 2025
		28 de Maio de 2025
		29 de Outubro de 2025
		12 de Novembro de 2025
		10 de Dezembro de 2025
Sessão de trabalho	Escola Básica 2/3 ciclo de Alfoanelos	28 de Maio de 2025
		3 de Junho de 2025
Sessão de trabalho	Moradores da Brandoa	17 de Novembro de 2025
	Moradores de Alfoanelos	18 de Novembro de 2025
	Moradores do Casal da Mira	1 de Março de 2026

Anexo 2

Questionário



Eco-Inc.LAB da Encosta do Sol | Como tornar a Encosta do Sol uma freguesia mais sustentável e inclusiva?

Enquadramento

Caro(a) residente na Freguesia da Encosta do Sol,

Este questionário destina-se **exclusivamente a residentes da freguesia** e tem como objetivo recolher a sua opinião sobre diversos assuntos ambientais e sociais que afetam diretamente a qualidade de vida na comunidade. Pretendemos compreender melhor as preocupações, necessidades e sugestões dos moradores, contribuindo para futuras decisões mais informadas e alinhadas com as expectativas dos residentes locais.

A sua participação é extremamente importante e, neste sentido, informamos que a resposta ao questionário demora cerca de 10 minutos, não terá riscos ou incómodos nem solicita a sua identificação. Pode recusar-se a responder ao questionário, podendo desistir de participar do mesmo em qualquer momento e sem qualquer prejuízo.

Os dados recolhidos serão tratados de forma confidencial e anónima e garantem o estrito cumprimento das normas legais em vigor relativamente à proteção de dados (RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados).

A recolha de dados integra-se no estudo “Como tornar a Encosta do Sol uma freguesia mais sustentável e inclusiva”, que está a ser coordenado pela Universidade de Évora em colaboração com a Junta de Freguesia da Encosta do Sol.

Para obter mais informações, pode entrar em contacto com a equipa responsável pelo estudo através do seguinte e-mail: eco-inc.lab@uevora.pt

Agradecemos desde já a sua disponibilidade e colaboração. A sua opinião é essencial para construirmos, juntos, uma freguesia mais sustentável, inclusiva e participativa.

Contamos consigo!

1. Qualidade de vida na sua área de residência

Solicitamos a sua opinião sobre a sua área de residência, abordando vários aspectos relacionados com o seu dia-a-dia. Em termos gerais, indique o seu nível de satisfação e/ou concordância com cada afirmação apresentada. A sua opinião é essencial para identificar áreas prioritárias de melhoria na nossa freguesia.

1.1. Considere os seguintes níveis de satisfação:

1 - nada satisfeito; 2 - pouco satisfeito; 3 - satisfeito; 4 - muito satisfeito; 5 - não sabe/não responde. Por favor, seleccione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5
Transportes públicos (ex: autocarros, metropolitano, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços de saúde, médicos e hospitais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Equipamentos desportivos, como pavilhões ou campos de jogos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Equipamentos culturais, como salas de espetáculos, teatros, bibliotecas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estado de conservação de ruas e edifícios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaços públicos, como mercados, praças, áreas pedonais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaços verdes como parques e jardins	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponibilidade de espaços comerciais e lojas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escolas e outros estabelecimentos educativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade do ar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nível de ruído	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Limpeza	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade da água e das ribeiros para lazer e consumo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

1.2. Considere os seguintes níveis de satisfação:

1 - nada satisfeito; 2 - pouco satisfeito; 3 - satisfeito; 4 - muito satisfeito; 5 - não sabe/não responde. Por favor, seleccione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5
Estou satisfeito/a por viver onde vivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É fácil encontrar trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A presença de estrangeiros é boa para o meu bairro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os estrangeiros que vivem no meu bairro estão bem integrados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É fácil encontrar alojamento adequado a um preço razoável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os serviços públicos existentes são eficientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me seguro/a na Amadora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me seguro/a na minha área de residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em termos gerais, posso confiar nos residentes da Amadora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em termos gerais, posso confiar nos meus vizinhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me respeitado/a pelos meus vizinhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em termos gerais, posso confiar na Junta de Freguesia da Encosta do Sol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

1.3. Por favor, indique o nível de prioridade para cada uma das seguintes áreas de intervenção na sua área de residência, considerando o seguinte:

1 – muito prioritária; 2 – prioritária; 3 – pouco prioritária; 4 - Nada prioritária; 5– Não sabe/ Não responde). Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

5– Não

	1	2	3	4	5
Segurança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Poluição do ar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resíduos urbanos (lixo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade da água	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ruído	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade da paisagem e dos espaços de lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Transportes públicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços de saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviços sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Equipamentos culturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Educação e formação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ocupação de tempos livres para crianças e jovens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Centros comunitários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desemprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habitação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Infraestruturas rodoviárias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Bem-estar, vida social e pessoal

Pretendemos agora avaliar a sua perceção sobre aspetos importantes da sua vida social e pessoal. Indique o seu grau de discordância ou concordância com cada afirmação apresentada, refletindo a sua experiência atual.

2.1. Pretendemos agora avaliar a sua perceção sobre aspetos importantes da sua vida social e pessoal. Indique o seu grau de discordância ou concordância com cada afirmação apresentada, refletindo a sua experiência atual. Considere os seguintes níveis de concordância ou discordância:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Concordo; 4 - Concordo totalmente;

5 - Não sabe/ Não responde

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5
Sinto que aquilo que faço no dia-a-dia é importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo comentários positivos sobre aquilo que faço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pertenço a um grupo ou comunidade que é importante para mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As outras pessoas precisam de mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo influenciar o rumo da minha vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto que a minha vida tem sentido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo esforçar-me por coisas que são importantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo ter ajuda quando preciso mesmo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto que confiam em mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo influenciar algumas coisas na área onde vivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A comunidade onde resido é solidária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Se pretender, pode deixar aqui algum comentário no que diz respeito à qualidade do ambiente da sua área de residência.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

3. Caracterização do/a respondente

3.1. Quantos anos tem? *

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

3.2. Género *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Não sabe/não responde

3.3. Qual é a sua nacionalidade? *

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

Portuguesa por
nascimento

Portuguesa por
aquisição
(naturalização,
casamento...)

Estrangeira. Indique o
país:

Não sabe/Não
responde

3.4. Quantas pessoas vivem na sua residência atual, contando consigo? *

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

3.5. Há quanto tempo vive na sua residência atual? *

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

3.6. Indique a sua área de residência *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Alfovelos
- Brandoa
- Casal da Mira
- Não sabe/ Não responde

3.7. Num dia normal, que transportes utiliza mais frequentemente (escolha até 2 opções)? *

Por favor, seleccione a posição apropriada para cada elemento:

Automóvel

Mota

Comboio

Barco

**Transportes públicos
urbanos (autocarro,
metro, eléctrico, etc.)**

Bicicleta

Ando a pé

**Não sabe/Não
responde**

3.8. Qual o seu nível de escolaridade? *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sem escolaridade
- Ensino Básico (ensino primário – 9º ano)
- Ensino Secundário (10.º, 11.º e 12.º anos)
- Ensino Superior
- Não sabe/Não responde

3.9. Qual é a sua atual situação profissional? *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Empregado/a
- Desempregado/a
- Reformado/a
- Doméstico/a
- Estudante
- Incapacitado/a para o trabalho
- Outros inativos
- Não sabe/não responde

3.10. No último ano, quantas vezes sentiu dificuldades para pagar as suas despesas mensais? *

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Quase sempre
- Ocasionalmente
- Quase nunca
- Nunca
- Não sabe/não responde

Muito obrigado pela sua colaboração!

Eco-Inc.LAB of Encosta do Sol | How to make Encosta do Sol a more sustainable and inclusive parish?

Framework

Dear resident of the parish of Encosta do Sol,

This questionnaire is intended exclusively for residents of the parish and aims to collect your opinion on various environmental and social issues that directly affect the quality of life in the community. We aim to better understand residents' concerns, needs and suggestions, contributing to future decisions that are more informed and in line with local residents' expectations.

Your participation is extremely important and, in this regard, we inform you that answering the questionnaire will take around 10 minutes, will not involve any risk or inconvenience and does not require your identification. You can refuse to answer the questionnaire, and you can withdraw from taking part at any time and without any prejudice.

The data collected will be treated confidentially and anonymously and guarantees strict compliance with the legal rules in force regarding data protection (GDPR - General Data Protection Regulation).

The data collection is part of the study 'How to make Encosta do Sol a more sustainable and inclusive parish', which is being coordinated by the University of Évora in collaboration with the Encosta do Sol Parish Council.

For more information, you can contact the team responsible for the study at the following e-mail address: eco-inc.lab@uevora.pt

Thank you in advance for your availability and co-operation. Your opinion is essential if we are to build a more sustainable, inclusive and participatory parish together.

We're counting on you!

1. Quality of life in your neighbourhood

We asked you for your opinion on your area of residence, addressing various aspects related to your day-to-day life. In general terms, please indicate your level of satisfaction and/or agreement with each statement presented. Your opinion is essential for identifying priority areas for improvement in our parish.

1.1. Consider the following levels of satisfaction:

1 - not at all satisfied; 2 - not very satisfied; 3 - satisfied; 4 - very satisfied; 5 - don't know/no answer

Please choose the appropriate response for each item:

	1	2	3	4	5
Public transport (e.g. buses, metro, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Health services, doctors and hospitals	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sports facilities, such as pavilions or playing fields	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cultural facilities, such as concert halls, theatres, libraries	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
State of repair of streets and buildings	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Public spaces such as markets, squares, pedestrian areas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Green spaces such as parks and gardens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Availability of commercial spaces and shops	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Schools and other educational establishments	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Air quality	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Noise level	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cleanliness	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quality of water and streams for leisure and consumption	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

1.2. Consider the following levels of agreement or disagreement:

1 - Strongly disagree; 2 - Disagree; 3 - Agree; 4 - Strongly agree; 5 - Don't know/No answer.

Please choose the appropriate response for each item:

	1	2	3	4	5
I'm happy to live where I do	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
It's easy to find work	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
The presence of foreigners is good for my <u>neighbourhood</u>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Foreigners living in my <u>neighbourhood</u> are well integrated	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
It's easy to find suitable accommodation at a reasonable price	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existing public services are efficient	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I feel safe in <u>Amadora</u>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I feel safe in my <u>neighbourhood</u>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
In general terms, I can trust the residents of <u>Amadora</u>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
In general terms, I can trust my <u>neighbours</u>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I feel respected by my <u>neighbours</u>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
In general terms, I can trust the <u>Encosta do Sol</u> Parish Council	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

1.3. Please indicate the level of priority for each of the following areas of intervention in your area of residence, considering the following:

1 - very high priority; 2 - high priority; 3 - low priority; 4 - no priority; 5- don't know/ no answer).

Please choose the appropriate response for each item:

	1	2	3	4	5
Safety	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Air pollution	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Urban waste (rubbish)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Water quality	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Noise	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quality of landscape and leisure areas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Public transport	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Health services	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Social services	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cultural facilities	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Education and training	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leisure activities for children and young people	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Community centres	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Unemployment	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Housing	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Road infrastructure	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Well-being, social and personal life

We now want to assess your perception of important aspects of your social and personal life. Please indicate your degree of disagreement or agreement with each statement presented, reflecting your current experience.

2.1. We now want to assess your perception of important aspects of your social and personal life.

Please indicate your degree of disagreement or agreement with each statement presented, reflecting your current experience.

Consider the following levels of agreement or disagreement:

1 - Strongly disagree; 2 - Disagree; 3 - Agree; 4 - Strongly agree; 5 - Don't know/No answer

Please choose the appropriate response for each item:

	1	2	3	4	5
I feel that what I do on a daily basis is important	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I get positive comments about what I do	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I belong to a group or community that is important to me	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Other people need me	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I can influence the direction of my life	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I feel that my life has meaning	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I can strive for things that are important	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I can get help when I really need it	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I feel that they trust me	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I can influence some things in the area where I live	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
The community where I live is solidary	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

If you wish, you can leave a comment about the quality of the environment in your neighbourhood.

Please write your answer here:

3 Profile of the respondent

3.1. How old are you? *

Please write your answer here:

3.2 Gender *

Choose one of the following answers

Please choose **only one** of the following:

- Female
- Male
- Other
- Don't know/no answer

3.3. What is your nationality? *

Please choose the appropriate response for each item:

Portuguese by birth

**Portuguese by
acquisition
(naturalisation,
marriage...)**

**Foreign national.
Indicate country:**

**Doesn't know/No
answer**

3.4 How many people live in your current home, including yourself? *

Please write your answer here:

3.5. How long have you resided in your current home? *

Please write your answer here:

3.6. Indicate your area of residence *

Choose one of the following answers

Please choose **only one** of the following:

- Alfovelos
- Brandoa
- Casal da Mira
- Don't know/no answer

3.7. On a typical day, which means of transport do you use most frequently (choose up to 2 options)? *

Please choose the appropriate response for each item:

- | | |
|--|-----------------------|
| Car | <input type="radio"/> |
| Motorbike | <input type="radio"/> |
| Train | <input type="radio"/> |
| Ferry | <input type="radio"/> |
| Urban public transport
(bus, metro, tram, etc.) | <input type="radio"/> |
| Bicycle | <input type="radio"/> |
| Walking | <input type="radio"/> |
| Don't know/No answer | <input type="radio"/> |

3.8. What is your level of education? *

Choose one of the following answers

Please choose **only one** of the following:

- No schooling
- Basic education (primary school - 9th grade)
- Secondary education (10th, 11th and 12th grades)
- Higher Education
- Don't know/no answer

3.9. What is your current professional situation? *

Choose one of the following answers

Please choose **only one** of the following:

- Employee
- Unemployed
- Retired
- Domestic worker
- Student
- Incapacitated for work
- Other inactive people
- Don't know/no answer

3.10. In the last year, how often have you struggled to pay your monthly expenses? *

Choose one of the following answers

Please choose **only one** of the following:

- Almost always
- Occasionally
- Almost never
- Never
- Don't know/no answer

Thank you very much for your cooperation!